Aveiro, 27 de Novembro de 1965 ★ Ano XII ★ N.º 577

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

O I CONGRESSO NACIONAL de FILATELIA realiza-se em AVEIRO

A operosa Secção Filaté- e Numismática do Clube dos Galitos tomou a iniciativa de organizar o I CONGRESSO NACIONAL DE FILATELIA.

É Aveiro a cidade escolhida para a grandiosa realização — e será pelas Festas da Cidade, de 12 a 15 de Maio do ano próximo, que a nossa terra terá o honroso ensejo de receber destacadas personalidades daquele importante ramo de coleccionamento.

Este Congresso terá, por certo, enorme projecção na vida cultural do País, pela variedade e importância dos temas que, à volta da Filatelia, serão debatidos.

Filatelia não significa sòmente o estudo do selo, no restrito sentido do termo, mas, além disso, e sobretudo no momento actual, o estudo da força que ele representa e o aproveitamento de todas as suas potencialidades ao serviço na Nação e dos seus superiores interesses.

O I CONGRESSO NACIONAL DE FILATELIA está desde já aberto a todos os coleccionadores de Portugal continental, insular e ultramarino; mas, apesar do seu carácter eminentemente português, não descurará a presença de observadores estrangeiros.

Conta-se, desde já, com o apoio dos srs. Ministros do Ultramar, da Educação Nacional e das Comunicações, Secretário Nacional da Informação e Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa; com o alto patrocínio dos C. T. T., dos C. T. T. U. e da Federação Portuguesa de Filatelia, além dos srs. Governador Civil de Aveiro, Presidentes da Junta Distrital e do Município e Director do Museu.

Sobre o importante acontecimento esperamos poder dar aos nossos leitores, muito em breve, mais copiosa e pormenorizada informação.

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

O SOL estrela "exaltável"

«O Sol poderá alastrar, numa bola de gás, consumindo no seu calor os quatro planetas próximos: Mercúrio, Vénus, Terra e Marte». Quem faz esta afirmação é o sr. dr. Herbert Frielman, chefe da secção de Atmosfera e Astrofísica do Laboratório de Investigação Naval dos Estados Unidos, em artigo inserto no «National Geographic News Bulletin», a que os jornais de todo o Mundo se referiram. Um diário lisboeta encimou o telegrama de Washington, referente ao assunto, com este título arripiante: «O Sol pode matar a Terra». É claro que pode. Mais ainda: segundo as cosmogonias mais verosímeis, caberá ao Sol — pai e mãe da Terra! — o cruel encargo de passar a certidão de óbito à sua filha!

O Sol poderá alastrar numa bola de gás ou, por outras palavras, numa bola de fogo. há-de entrar naquela fase de mente, estas palavras? Que o Sol, na qualidade de estrela, há-de entrar naquela fase de excitação que constitui estádio fatal na vida de todas as estrelas. Essa excitação, que começa em normal pulsação — ou a estrela não fosse um corpo vivo — aumenta de intensidade, o que os astrónomos verificam pela observação telescópica. A estrela brilha cada vez mais. «A estrela exalta-se».

Os astros, a que chamamos «exaltáveis» para facilidade de compreensão e não porque o vocábulo obedeça a rigorosa ortodoxia nomenclatural, experimentam, de tempos a tempos, alterações consideráveis da potência luminosa. Alguns, de um momento para o outro, chegam a tornar-se dez magnitudes mais fortes. Porquê? Há várias teorias que pretendem explicar o fenómeno, mas no estado actual do conhecimento é impossível uma explicação cabal.

Parece não haver dúvidas sobre este ponto: a exaltação é o exacerbamento da pulsação e o prolegómenos da explosão. Quando a estrela entra na fase explosiva, chama-se «nova» e «supernova», conforme o grau da sua actividade. Pulsação, exaltação e explosão podem considerar-se, portanto, estádios diferentes e sucessivos da vida das estrelas. Não há necessidade de considerar este último estádio para admitir hipó-

Continua na página 2

A Barra e a Ria de Aveiro

CONSIDERAÇÕES DO TENENTE GONÇALO MARIA PEREIRA

O BERBIGÃO

XII

Tanto as pessoas do meu tempo, como até as mais novas, devem recordar-se de que a maior das riquezas da nossa Ria, nas primeiras duas ou três décadas deste século, era o berbigão. Esse tão apreciado e rendoso molusco existia, de preferência, desde o Bico do Muranzel — próximo da Pousada — até às imediações do Forte da Barra; e, também, desde a Ponte da Cambeia até às proximidades da Costa Nova.

Em toda aquela área — quer nas partes mais fundas, quer nas mais baixas da Ria, estas últimas alagadas no todo ou em parte durante o afluxo ou o refluxo das marés, desde que as superfícies sólidas tivessem areia de mistura com lodo —, lá se encontravam as grandes e às vezes compactas camadas de berbigão.

O processo de o pescar era simples, quer a pé, quer ao sarilho, por meio de um ancinho de cerca de um metro de comprido, com dentes de ferro, a que se aplicavam um pequeno saco de rede de malha estreita e uma vara bastante grande. A pesca a pé só era possível em locais desalagados ou com a profundidade aproximada de um metro. A pesca ao sarilho só se efectuava nas partes mais fundas, designadas por cales. Este último processo de pesca, não só possibilitava apanhar o molusco em maiores quantidades e de melhores qualidades, como, por vezes, lá vinham até no saquito algumas ameijoas, uma outra ostra, solha ou linguado.

Eu podia mais detalhada-

Continua na página 2

Do topo do EMPIRE STATE BUILDING
IMPRESSÕES DE NOVA IORQUE

POR TEIXEIRA LEQUES

DESENHO DE H. BANDARRA

A única forma de ver Nova Iorque, como ela aparece nos postais ilustrados, é subir ao topo do Empire Stale Building e espraiar a vista por aquela imensidão de cimento e ferro que parece emergir das águas sujas do Rio Hudson, há poucos séculos ainda cruzado plàcidamente pelas canoas dos índios. Com um pouco de sorte, em dia que a neblina dê um jeito, o espectáculo desfrutado é, de facto, colossal.

Cá em baixo, ao longo das grandes avenidas, o perfil dos arranha-céus também impressiona. Mas, de uma maneira geral, o indivíduo que calcorria ruas e avenidas, atento ao tráfego, às montras e à multidão, nem se apercebe dessas construções imensas por que vai passando. E, se resolve olhar para cima e avaliar da altura da que lhe fica à ilharga, é mais que certo apanhar mau jeito no pescoço. Vira-se o gasganete, vira-se, vira-se, empertiga-se a gente toda para trás

Continua na página dois

D. MANUEL DE ALMEIDA TRINDADE

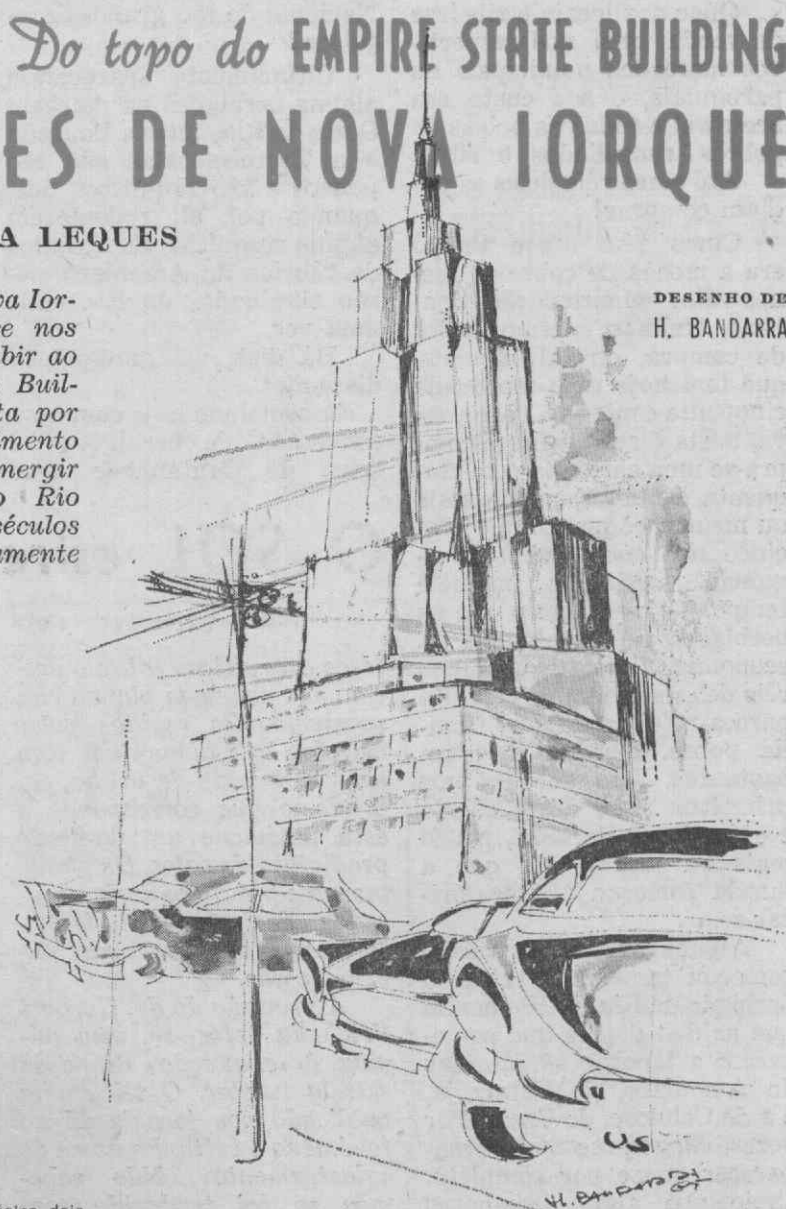
Depois de concluir, com distinção, os estudos na Universidade Gregoriana, em Roma, o Padre Manuel de Almeida Trindade teve a sua festa de Missa-nova num dia de Natal e na paróquia de Arcos de Anadia.

Foi esse acontecimento há um quarto de século, que precisamente se completará no dia 25 do próximo mês de Dezembro.

D. Manuel de Almeida Trindade é, desde há três anos, Bispo de Aveiro; o seu nome, já antes aureolado pela virtude e pelo saber, haveria de enobrecer-se mais com demonstrações de circunspecção, energia e aprumo na chefia espiritual da Igreja Aveirense.

Com um Bispo de tão elevada craveira moral, cívica e intelectual, a Diocese de Aveiro, que justificadamente, por tantos títulos, o admira e venera, engrandecer-se-á mais ainda continuando a escutar e a respeitar a palavra do ínclito Pastor.

Cumprimentando, desde já, o venerando Antistite pela próxima celebração das suas Bodas de Prata sacerdotais, o Litoral formula os mais sentidos votos pela felicidade de Sua Ex.ª Reverendíssima.

25 ANOS de sacerdócio

A Barra e a Ria de Aveiro

Continuação da primeira página

mente descrever aqui estes processos de pesca, mas não vale a pena fatigar muito os meus leitores. O objectivo principal deste escrito é dizer, aos que ainda não sabem, o que era essa riqueza da Ria, comparada com a miséria a que hoje está reduzida.

Naqueles tempos, arrancavam-se da Ria, diàriamente, muitas toneladas de berbigão. Sucedia isso em todos os dias úteis do ano, de preferência no Inverno. Só não se podia pescar durante o tempo de defeso, por causa da desova, em obediência ao Regulamento da Capitania do Porto.

No Verão, em dias de muito calor, também não era aconselhada a sua pesca, a não ser para adubo das terras. Para comer, só era bom o existente nas grandes profundidades, e assim mesmo, às vezes, provocava diarreias, se a temperatura da água era mais elevada em relação à do ambiente em que ele se tinha criado e desenvolvido.

Todos os dias, na época normal de ser apanhado, barcos e bateiras sulcavam a Ria, nos três quadrantes Norte, Leste e Sul, carregadinhos de berbigão a caminho do cais e das ribeiras mais próximas das povoações, para ser vendido nos respectivos mercados. Muito dele ia para o Porto, para Lisboa e para outras terras distantes, em cujas praças era vendido também, para consolação das suas gentes.

Mas a maior parte dele era consumido pelas gentes da beira-ria e das suas redondezas. Para se fazerem anunciar, os homens das embarcações que transportavam o berbigão para os locais de venda, usavam um búzio que tocavam sonoramente para chamar o povo a comprá-lo.

Quer nos locais e ribeiras de venda, quer nos respectivos mercados municipais ou paroquiais, o seu custo era acessível a todas as bolsas de pobres, remediados e ricos.

Até cinco réis deles se podiam comprar!

Cinco réis desse tempo era a moeda de cobre de menos valor em circulação. Contudo, tinha o mesmo poder de compra, ou talvez mais, que tem hoje uma moeda de cinquenta centavos. Para prova, basta dizer que hoje compra-se uma sardinha com cinquenta centavos, pouco mais ou menos; enquanto que com cinco réis compravam-se algumas sardinhas naquele tempo. Veja-se bem o que os berbigões representavam na economia doméstica. Cinco réis deles serviam de conduto para a refeição de uma família pobre. Serviam e eram bastantes. Isto sucedia nos primeiros anos deste século e até alturas de 1918, pouco mais ou menos, em que a moeda começou a desvalorizar-se.

Alguns anos mais tarde, começou também a faltar o berbigão na Ria. Isto suponho que se deu depois que começaram a laborar as fábricas do Amoníaco, de Estarreja, e a de Celulose, de Cacia. Por vezes, chegou mesmo a desaparecer quase por completo. Creio que alguns senhores Capitães do Porto de Aveiro mandaram, ainda, fazer na Ria algumas sementeiras dele. Houve, então, ocasiões em que se teve a sensação da sua reprodução em abundância. Mas, infelizmente, foi sol de pouca dura. Tornou a desaparecer.

Há cerca, talvez, de uma dúzia de anos ou mais, cheguei a notar nas margens de alguns canais da Ria — quando por eles deambulei nas lides da pesca desportiva — muito berbigão miúdo morto; ou melhor, muitas cascas de berbigão do tamanho de tremoços ou de grãos de bico que, sem exagero, se tivessem o recheio dentro, deveriam carregar um ou mais navios.

Nessa altura, as entidades responsáveis pela conservação da riqueza da Ria teriam chegado a notar aquele facto?

E, se notaram, mandaram fazer as análises necessárias da água, para se saber a causa da morte do berbigão?

Estando já por esse tempo a laborar em pleno rendimento as fábricas do Amoníaco, de Estarreja, e da Celulose, de Cacia, e, portanto, a despejarem para a Ria o seu caudal de detritos impregnados de escorrências tóxicas, como já aqui se disse, não seria difícil aos senhores analistas verificar tal inconveniente e aconselhar o remédio para curar o mal.

O Tribunal da Comarca de Estarreja condenou a fábrica do Amoníaco a indemnizar os lavradores dos prejuízos que tiveram no seu gado morto com produtos arsenicais escorridos daquela fábrica.

Dado o caso do berbigão e outros produtos da Ria terem deparecido e morrido por causa do mesmo ou semelhante veneno lançado para ela por essas fábricas, quem indemniza a Fazenda Nacional de tão grandes prejuízos?

Ùltimamente, apareceram alguns berbigões na margem Oeste da Ria, entre a Pousada e a Torreira. Mas são tão poucos e tão raquíticos que, quando por ali rodopiarem alguns resquícios de arsénico da fábrica do Amoníaco, serão eliminados da Ria mais uma vez.

Há dias, um amigo meu disse-me:

Consolei-me hoje com uma patuscada de berbigões na feira de Cantanhede. Que bons que eles eram! Grandes, cheios e saborosíssimos. Há muito tempo que eu não tinha comido um pitéu tão bom.

E eu perguntei-lhe: Eram da nossa Ria?

— Não, que a nossa Ria não tem daquilo. Eram da Figueira da Foz.

Que tristeza ouvir dizer isto!

E por hoje, fico-me por aqui.

GONÇALO MARIA PEREIRA

DR. FELINO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da Pele e Sifilia

Consultas [todas as 5.as Feiras a partir das 10 horas com hora marcada no Consultório do Ex.mo Sr. Dr. Artur Alves Moreira

Travessa do Mercado, 5 — Tel 23499

AVEIRO

Edital

Joaquim Neto Murta, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Manuel Teixeira da Fonseca, pretende licença para explorar a indústria de serralharia mecânica com soldadura eléctrica, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho trepidação, fumos, emanações nocivas e radiações luminosas, sita em Mataduços (Olho de Água), freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro, confrontando a Norte com Miguel Saraiva, a Sul com caminho de servidão, a Nascente e Poente com terreno do requerente.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24 364, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 10 de Novembro de 1965.

Pel'O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Mário Carneiro de Vasconcelos Ferreira da Silva

O SOL estrela "exaltável"

Continuação da primeira página

teses dramáticas sobre o destino dos sistemas planetários possìvelmente regidos pelas estrelas que aumentam consideràvelmente de brilho, sabendo-se que corresponde a este fenómeno um aumento prodigioso de calor. Os planetas mais próximos serão abrasados, desintegrados, transformados em pequenas nuvens de gás.

A previsão do dr. Herbert Frielman refere-se, sem dúvida, à «exaltação» da nossa estrela tutelar. O telegrama publicado nos jornais dá ao fenómeno o estranho nome de «alastramento», Não sabemos se foi traduzido com exactidão o vocábulo adoptado pelo cientista americano. Seja ele qual for, a verdade é que traduz um fenómeno previsível. Para quando? Talvez para daqui a biliões de anos. Talvez para amanhã. A cor amarela do Sol — cor da decadência estelar — permite as conjecturas mais pessimistas.

ALVES MORGADO

Impressões de Nova Iorque

Continuação da primeira página

e, finalmente, quando as peles do pescoço teimam em esmagar a maçã de Adão é que a gente vislumbra o último andar, meio desfocado lá no cimo.

Mas não se pense que Nova Iorque é assim toda cheia de arranha-céus fantásticos. Se da Quinta Avenida se caminha lateralmente dois ou três quarteirões, começa a encontrar-se edifícios grandes de parceria com outros mais modestos, e quanto mais nos afastamos menos grandiosidade encontramos. Vêm, depois, as ruas imundas, sujas de papéis e lixo, casas velhas arruinadas, sem pintura, cortinados a sair das janelas, com o vento, roupas íntimas a secar ao sol pelas varandas. É ali que vive Nova Iorque.

A capital do mundo, como às vezes se lhe chama, é tão grandiosa como miserável. E o contraste ecoa por todas as actividades para definir o monstro.

A multidão que se agita pelas ruas não tem raça definida; são polacos, italianos, portorriquenhos, negros, gregos ou irlandeses — que falam por toda a parte os mais variados idiomas. Fuma charuto o indivíduo de chapéu de coco e gravata com alfinete de ouro, e fuma charuto o preto desempregado que vagueia pela cidade com os sapatos rotos.

Vê-se o magnate a conduzir um Cadillac (cinco ou seis mil dólares) com ar condicionado e outros requesitos; e vê-se, no mesmo tipo de automóvel, o indivíduo que, pouco antes, no trabalho, vestia fato-de-macaco.

Compra-se um carro usado com pouco mais que o ordenado de uma semana de trabalho, carro esse que serve perfeitamente para ir e vir do emprego. Como resultado, o tráfego, numa cidade com mais carros do que qualquer outra no mundo, é uma dor de cabeça. Para atravessar Manhattan de West River para East River é preciso grande dose de paciência, da chamada paciência de Jó. Fazer horários, em Nova Iorque, é ter a certeza de não poder cumpri-los. E isto num país onde tempo é dinheiro, numa cidade onde o operário ganha três e quatro dólares por hora!...

O ar de Nova Iorque não presta. Está terrìvelmente poluído — fumos de chaminés de fábricas, fumos dos escapes dos automóveis, cheiros de toda a ordem que afectam os corpos e as almas dos cidadãos. Dizem os médicos que os novaiorquinos são como se fumassem dois maços de cigarros por dia sem mesmo terem tal vício.

Os jovens, cansados de todas as experiências que a sociedade fàcilmente lhes oferece, procuram «sensações mais fortes» no ópio e no crime, para onde são fatalmente arrastados, as mais das vezes, por necessidade de dinheiro para satisfação do vício.

Imagine-se, no Jardim Público de Aveiro, moços e moças deitados pela relva, abraçados, em desvaneios amorosos doentios, esquecidos da multidão que passa, que por sua vez também os olha indiferente — se é que os olha. Isto é vulgar nos parques de Nova Iorque, de parceria com os que, sem recursos para poderem queimar-se na praia, ali mesmo se deitam nus da cintura para cima e assim obtêm um bronzeamento caseiro bastante económico.

Os museus não têm o aspecto solene a que estamos habituados, aquele cheiro a bafio e o recato que favorece a imaginação. Por vezes, parecem mais um local de romaria, onde os garotos da escolas, ainda sem idade para apreciarem autênticas maravilhas, passeiam com ar de escárneo por entre esqueletos de dinosauros, mascando a habitual pastilha elástica e soltando, de quando em quando, um grito de admiração.

Mas os novaiorquinos orgulham-se da sua cidade, talvez por possuirem a Estátua da Liberdade que representa a maneira de viver de um povo próspero, que trabalha e protesta, sem se aperceber que é esse o processo de engrandecimento da sua pátria.

O Empire State Building com os seus 448 metros de altura, é o edifício mais alto até hoje construído pelo homem.

A tal respeito poder-se-ia escrever um relatório sem fim, cheio de factos curiosos. Apontemos por exemplo os seguintes:

★ O edifício tem 74 elevadores, alguns dos quais transportam visitantes do rés-do-chão até ao 80.º andar em menos de um minuto.

★ No topo dos 102 andares ergue-se uma antena de televisão das mais potentes do Mundo, de que servem para as suas transmissões as sete estações de Nova Iorque, servindo os 5 000 000 receptores de televisão daquela área.

★ Em dias claros consegue ver-se num raio de cerca de 120 quilómetros em volta.

★ 6 500 janelas são lavadas duas vezes por mês por indivíduos sem vertigens que, amarrados pela cintura, trabalham da parte de fora das janelas no 80.º andar como se o fizessem a três metros do chão.

★ São consumidos mais de dois milhões de kilowatts/hora de electricidade por mês.

★ As escadas do rés-do-chão ao 102.º andar, têm 1 860 degraus.

★ Trabalham no edifício 16 000 pessoas, entre elas 200 mulheres para serviços de limpeza.

★ Mais de um milhão e meio de pessoas vindas de todo o Mundo visitam anualmente o Empire State Building.

★ Cerca de cem quilómetros de canalizações para água servem o edifício, enquanto 5 000 quilómetros de fio telefónico e telegráfico são necessários para comunicações.

★ E muito mais haveria para contar acerca da oitava maravilha do Mundo, como aqui lhe chamam, construída num terreno que, em 1 799 fazia parte da Quinta de um tal senhor John Thompson...

T. L.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES: De Dia — 22349; De Noite Domingos e Feriados — 22293, 24800

Casa-Vende-se

Rez-do-chão e 1.º andar na Rua de Homem Cristo Filho, n.º 34-36. Informa: Rua da Liberdade n.º 42—Aveiro.

ABERTURA

Estamos neste momento estruturando o anunciado certame de homenagem a Ross Pynn. Entretanto, vamos publicando alguns problemas a prémio que, para além de proporcionar treino aos possíveis concorrentes, nos dirão do interesse por este passatempo cultural.

Era também nossa intenção dar início a um *concurso de contos*. Porém, como o *Clube Português do Livro Policial* (em organização) pensa fazê-lo em colaboração com diversas páginas da especialidade, aguardamos.

Entretanto, esperamos que os prezados leitores comecem a enviar trabalhos de sua autoria. Assim, recorda-nos que durante a «I Fase» de «Mistério» alguns se ofereceram para o efeito — pelo que aguardamos.

COORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

Encontro com Marvel

— Como define literatura policial, e a situa no campo social?

— *Encontro na Literatura Policial, reportando-me à moderna, uma forma de expressão, de desabafo, do indivíduo a quem oprimem dúvidas e receios. Note-se que viso mais o Leitor do que o Autor. Este já terá passado pelo mesmo, e serve-se da experiência adquirida par dar àquele o que ele pretende e de que precisa Situo neste grau de utilidade social o género literário a que se refere a pergunta.*

— Poderá a literatura policial ser perniciosa?

— *Decerto. Desde que vá parar a mãos ingénuas em demasia... ou «sabidas» — em demasia também.*

— Em seu entender, quais as condições básicas de um bom livro policial?

— *Primeiro vem a estrutura — o enredo! Ao engendrá-lo, o escritor deve pensar na teia de aranha ou no labirinto de Creta. Em seguida o ambiente; convém, que se decida, de preferência, a escolher um determinado, fugindo tanto quanto possível ao truque (leal!) de não se referir ao local onde a acção de desenrola. Escolhido, precisa de familiarizar-se com ele, através de livros, brochuras ou informações de boas fontes, de modo a estar apto a «transportar» o leitor ao cenário idealizado. Depois, é mister não confiar demais na imaginação; algumas cenas poderão ser criadas à medida que a obra avança, mas é errado dar-lhe início sem algumas planeadas. Por fim, vem a parte literária: nada de linguagem simples em extremo, nem de construções linguísticas transbordantes de adjectivos «caríssimos» — origem de «notáveic primores» de literatura balofa. Eis tudo, em resumo.*

— Tem opinião formada sobre a delinquência juvenil, suas causas e meios repressivos mais eficazes?

— *A pergunta envolve uma responsabilidades que prefiro não assumir. Direi, entretanto, que devemos procurar as causas no cuidado, aliás na falta dele, dos pais para com os filhos. Excesso de liberdade, a roçar pela indiferença; ignorância involuntária dos meios que ele frequenta, das pessoas com quem convive...*

— Como situa a literatura policial perante os outros géneros literários?

— *Num nível de igualdade. Simplesmente, a Literatura Policial é* diferente, *muitíssimo diferente dos outros géneros literários, o que implica que tenha inúmeros detractores — aqueles que não se conciliam com essa «diferença». Em contrapartida, é a mais universalizada. É vulgar ver um humilde operário com um livro policial aberto nas mãos — ou um estadista esquecer os problemas do cargo na leitura dum Simenon.*

— Apenas uma pergunta mais:

— Que preconiza para uma maior expansão da literatura policial?

— *Apenas isto: que o impulso mais ou menos secreto que ela está tendo em Portugal (suponho que se refere ao particular do nosso País) não encontre obstáculos intransponíveis no caminho.*

PARA GRANDES MALES...

Durante um processo de província, em que tinha como opositor um dos grandes causídicos de Paris, um jovem advogado dessa região ganhou a sua causa, graças a estas palavras: «Senhor presidente, sempre que alguém tem uma dor de cabeça, dirige-se à farmácia; se está doente, chama um médico da região; mas se o seu caso é desesperado, ele faz vir de Paris o maior especialista conhecido...»

Problema a prémio...

UM LADRÃO E...

Pelo «INSPECTOR MONTARGIS»

ERA uma pessoa estimada na cidade e escutada com atenção. Quando alguma palestra estava a seu cargo, o auditório sabia que iria escutar algo de interesse. Mercê da sua prosa fluente, bem apoiada nos seus vastos conhecimentos, ninguém, a não ser os invejosos que sempre aparecem, duvidaria de que o conceituado musicólogo, que o professor Castro, brindaria a assistência com uma lição.

Na mente dos que havia pouco tempo tinham acorrido ao salão do Cine-Musical ainda pairava a mais recente palestra, que fora dedicada a Verdi.

No nosso bloco de notas ainda hoje temos apontada parte da mesma.

«Embora nem só no campo operatório Verdi fosse grande, foi sem dúvida nesse ramo que mais se distinguiu.

Porém, se ao verificarmos que é o seu nome que assina partituras como Aida, Otelo e outras da mesma estirpe, ficamos pensando que mercê de tal génio a sua vida deve ter sido um mar de rosas, estamos profundamente enganados. Foi também eivada de espinhos a sua vida, prezados ouvintes.

Para verificarmos o que este este homem deve ter sofrido, atentemos num curto período da sua vida.

Oberto, conte de San Bonifácio, *a sua primeira ópera tinha sido um êxito que lhe valera inclusivamente a encomenda de mais duas. Uma, porém, e atendendo a interesses comerciais, viu o seu libreto de assunto sério substituído por um cómico.*

Foi um fracasso. Mas sabeis porquê? Porque durante o período designado para a escrever viu morrer a filha, o filho e a mulher.

Enquanto a sua alma sangrava, queriam que escrevesse música para um libreto cómico! E, o que é mais doloroso, o público não compreendeu o seu drama, não se limitando a reprovar em silêncio, o que aliás seria já castigo».

Foi este homem, o professor Castro, que, pouco depois da palestra a que nos referimos, alguém roubou.

Furto de valor? Algumas folhas de papel pautado em que ele tinha o esboço de uma nova sinfonia.

Onde se deu o roubo? No seu quarto, e subtraído de uma cómoda que fazia parte da mobília antiquada e de construção vulgar que de maneira alguma queria substituir.

Segundo o queixoso, apenas três pessoas sabiam que ele na véspera guardara a partitura naquela gaveta.

As seis gavetas estavam sempre ocupadas, cinco com roupa e a outra com papelada. Na véspera, à noite, e apenas na presença do discípulo Hermínio, tirara a partitura da gaveta habitual e metera-a na segunda da direita, a única que fechara à chave. Pois, no dia seguinte, o esboço desaparecera, e o que mais intrigava o roubado era o facto da gaveta continuar fechada e sem vestígios de arrombamento, sendo o conteúdo da mesma o único que se mostrava revolvido.

Vejamos, porém, alguns depoimentos feitos pelos suspeitos.

Prof. Castro — *Em todos deposito confiança. O Ramos, o Rogério e o Melo são velhos amigos a quem há muito não via, a quem desde os tempos de solfejo me liga sólida amizade. Quanto aos meus dois discípulos, basta dizer que de vez em quando lhes entrego uma das chaves do móvel para tirarem alguma partitura de que necessitem... Quem a traz desde há oito dias é o Costa.'*

Hermínio — *Quando entrei no quarto estava lá o meu colega, e saí talvez uns dez minutos após ele, indo imediatamente para casa.*

Costa — *Estive no quarto, mas apenas cinco minutos, à procura de um livro.*

Ramos — *Jamais cometeria um roubo, especialmente para lesar um amigo. Quando estive só no compartimento, passei o tempo a folhear alguns livros. Tirei um para ler, mas como era uma biografia de Newton, não me interessou. Não porque não reconheça valor ao biografado, mas porque possuo uma obra mais completa sobre o inventor da roldana.*

Carmo — *Eu, também lá estive uns momentos, só. Porém, estive lendo a biografia de Galileu Galilei. A propósito, se me dão licença, sairei para fazer uso de um dos seus inventos, pois sinto-me constipado e com febre.*

Telmo — *Estive junto à estante de livros mas não tirei nenhum. Talvez por perder a noite sinto-me adoentado. Ontem deitei-me tarde, pois fui ver o* Rapto no Serralho, *de Mozart, e ainda estive algumas noras a ler a biografia de Bernard Shaw. O* Prémio Nobel *que em 1938 lhe foi atribuído, foi na verdade merecido.*

Sabendo tanto como o que os prezados leitores sabem, fàcilmente o Inspector Marçal descobriu quem era o ladrão, e também que...

Claro que só o ladrão foi preso, porém...

... cá esperamos os vossos relatórios.

OS NOSSOS CONTISTAS

A AMEAÇA

FERNANDO SALDANHA

Acutilantes, precisas, decisivas — quase soturnamente ameaçadoras — as dezasseis horas soaram com inflexível pontualidade.

— Expirou o prazo!

— Por favor, não aponte!

— Vamos liquidá-la!

— Oh! Não!

Na voz feminina, despedaçadamente aguda, havia revolta, angústia, tremendo desespero.

— É o seu último dia...

— Por favor!

— Demasiado tarde. Era a derradeira oportunidade!

Trágico contraste. Pelas janelas da sala avistava-se lá fora soberba renovação de vida sublimada pela floração que começava a noivar as árvores de colorida vegetação para o bailado magnificente da Primavera.

— Se o senhor quiser...

— Impossível!

— Peço-lhe!

— Está bem. Falarei com o chefe, se trouxer o dinheiro do resgate amanhã de manhã...

— Obrigada.

— Sabe bem o que seremos forçados a fazer, se...

— Não! Isso não! Não será preciso.

— Não nos dê motivos para actuarmos...

— Está decidido! Muito obrigada!

— Até amanhã.

Ainda a jovem mulher não tinha saído, quando o telefone retiniu.

— Sim, Chefe... muito bem. Sim, senhor... A aceitante está aqui; pede para não fazermos o aponte. Diz que vem pagar a letra amanhã, de manhã...

CASOS & COISAS

O escritor e jornalista Mário Domingues, numa das suas reportagens, esteve para entrar numa jaula de tigres, no Coliseu dos Recreios. O caso chegou a ser anunciado na Imprensa, e o falecido escritor e jornalista Bourbon e Meneses entrevistou Mário Domingues, por essa ocasião, para uma crónica que publicou no *Diário da Tarde* (Dezembro de 1925).

Quando Mário Domingnes apresentou o seu projecto de reportagem ao empresário Ricardo Covões, este acolheu o jornalista com simpatia, mas, à cautela, mandou chamar o domador. Far-se-ia a reportagem dentro da jaula.

O domador, para encurtar razões, tirou a camisola, despiu a camisa e mostrou as costas sulcadas por rasgões profundos.

Imperturbável, com esplêndida e sorridente serenidade, Mário Domingues explicou:

— Mas eu, dentro da jaula, não me ia expôr a brincadeiras nem fazer habilidades com os tigres. Pretendia apenas fazer-lhes uma festa.

Doença súbita e grave impediu que Mário Domingues realizasse tão... *simples* desejo.

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
AVEIRO

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações
Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h.
Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277
AVEIRO

Laboratório "João de Aveiro"
Análises Clínicas
DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	AVENIDA

No dia 1.º de Dezembro está de serviço a Farmácia que por turno lhe pertence.
As restantes estão fechadas.

Sessão Plenária da
Junta Autónoma

No dia 25 do corrente, pelas 14.30 h., a Junta Autónoma do Porto de Aveiro reúne, em sessão plenária, para aprovação do orçamento ordinário referente ao próximo ano económico.

A sessão é pública.

Museu de Aveiro

Na semana finda visitou demoradamente o Museu de Aveiro a sr.ª Dr.ª Maria José de Mendonça, Directora do Museu Nacional dos Coches, Presidente da Direcção da recem-constituída Associação Portuguesa de Museologia e vogal da Comissão de Arte Sacra do Patriarcado de Lisboa.

Sempre acompanhada pelo director do estabelecimento, Dr. António Manuel Gonçalves, a ilustre visitante, cumprindo missão oficial, teve o ensejo de examinar as colecções de telizes, bandeiras, paramentos e outros tecidos do nosso Museu, afim de escalonar as necessárias beneficiações de algumas peças, a efectuar na Oficina de Restauro de Têxteis (do Instituto anexo ao Museu Nacional de Arte Antiga), da qual é competentíssima superintendente.

*

O sr. Dr. António Gonçalves que, em Julho último, fora eleito Vice-presidente da Direcção do Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga, foi recentemente eleito 1.º Secretário da Assembeia Geral da Associação Portuguesa de Museologia.

*

O director do Museu participou, de 12 a 15 do corrente, na VI Reunião de Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais, em Guimarães, onde apresentou comunicação sobre a *VII Conferência Mundial dos Museus* de Nova-Iorque, na qual representou honrosamente o nosso país.

Distribuição de Prémios aos
Cantoneiros do Distrito

Sob a presidência do ilustre Director de Estradas do Distrito de Aveiro, realizar-se-á, pelas 17 horas do dia 29 do corrente, na respectiva Delegação, uma cerimónia para entrega aos cantoneiros dos prémios «Automóvel Clube de Portugal» e «Direcção de Estradas».

Uma palestra de
Carolina Homem Christo

Na próxima terça-feira, dia 30 do corrente, às 21.30 horas, Carolina Homem Christo, Directora da EVA, proferirá uma palestra na sede da Acção Católica, à Rua de Coimbra, sob o sugestivo tema «A casa na Educação».

Destinada ao meio independente, não é apenas para os filiados e simpatizantes da Acção Católica, podendo, assim, ser ouvida por outras pessoas do meio, ainda que não tenham recebido convites.

O anúncio do acontecimento, dada a categoria intelectual daquela distinta colaboradora, despertou já em Aveiro compreensível expectativa.

Cem contos oferta da Paróquia da Glória

Integrada numa campanha diocesana, uma comissão de homens da paróquia da Glória propõe-se angariar 100 contos para oferecer ao venerando Bispo de Aveiro, senhor D. Manuel de Almeida Trindade, pela celebração das suas *Bodas de Prata*, sacerdotais.

Exposição de Pintura

No Salão de festas do Teatro Aveirense, Yela de Cangas abriu, na pretérita quarta-feira, uma exposição de pintura.

Os vinte trabalhos a óleo do laureado artista espanhol estarão patentes ao público até 28 do corrente.

Decorações Natalícias nas Ruas de Aveiro

Já aqui anunciámos que a Câmara Municipal e o Grémio do Comércio tomaram a feliz iniciativa de promover a ornamentação e iluminação de algumas artérias da cidade, pela próxima quadra do Natal.

Estão designadas já, para o efeito, entre outras, a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e as ruas de Agostinho Pinheiro, de Viana do Castelo, de Coimbra e dos Combatentes da Grande Guerra.

131.º Aniversário da Banda Amizade

No último domingo, a Banda Amizade, prestigiada associação artística que os aveirenses tanto veneram, comemorou os 131 anos da sua gloriosa existência.

Depois da missa de sufrágio, celebrada, na igreja da Misericórdia, pelo Rev.º Padre Dr. João Abreu Freire, a Banda, com o costumado e luzido acompanhamento das corporações aveirenses de bombeiros, foi em romagem de saudade aos cemitérios de Aveiro.

O 60.º Aniversário das Fábricas Aleluia

Encerraram-se no último domingo, as comemorações do 60.º aniversário das Fábricas Aleluia — e finalizaram pela melhor maneira: cónfraternização, num almoço, de todo o pessoal, dirigente e serventuário, do importantíssimo estabelecimento fabril. Presidiu o sr. Dr. Corte-Real Amaral, ilustre Delegado do I. N. T. P., que, depois de expressivas palavras de Carlos Aleluia, enalteceu o espírito de fraternidade laboral, que é ali exemplo eloquente.

De manhã, pelas 11 horas, o Rev.º Padre António de Oliveira celebrou missa, no vasto templo da Misericórdia, que se encontrava repleto, por alma de João Aleluia e de sua esposa, D. Ana da Conceição Aleluia, tendo formulado votos, à homília, pelas maiores prosperidades da empresa aniversariante. O Coral das Fábricas acompanhou a cerimónia, sob a batuta segura de Carlos Aleluia. Seguiu-se uma romagem ao Cemitério Central para deposição de flores sobre as urnas daqueles saudosos extintos, tendo-se associado ao preito a Banda Amizade e as corporações aveirenses de bombeiros.

Nos dias anteriores dera-se integral cumprimento ao programa, com a realização de provas desportivas, abertura do *Salão de Outono* - em que se patentearam apreciáveis trabalhos de empregados da empresa, cujos premiados referiremos no próximo número — e com a sessão da noite de 16, no salão de festas das Fábricas, em que o Coral, dirigido por Henrique Lemos, cantou duas composições de João Aleluia, e em que falaram o sr. Eng.º Marinheiro, Presidente da Acção Cultural, e Drs. David Cristo e João Lapa de Oliveira, este último um dos gerentes da aniversariante.

À hora deste jornal ser expedido, decorre, no Teatro Aveirense, o anunciado sarau, com números corais, um auto de Gil Vicente e uma peça de João André — do que daremos mais desenvolvida notícia na próxima semana.

Arte Litográfica e Tapeçarias em Aveiro

É velha a tapeçaria. É arte que até já vem na história que toda a gente estuda!...

Mas a litografia? Nós vimos ainda, não há um mês, Juan Miró em Lisboa. E, naquela tarde de 4 de Novembro, a S. N. B. A. era, pelos «graffiti» do visionário surrealista de Tarragona, um país de mil e um sonhos que os evoluídos não compreendem (perdão!) não vivem, tão-só, porventura, por aqueles serem apenas simples!...

Nova se pode considerar a arte das estampas litográficas. Mas só um provinciano pode ignorá-la. E só por ignorância se pode desprezá-la!

Manet, Renoir, Lautrec, Bonnard, Lurçat, Vuillard, e tantos outros aí estão a rubricá-la!

* * *

A exemplo do recente caso de Miró em Lisboa, Aveiro traz agora a si uma amostra, uma amostra, sim, tão tímida ela é, da arte de litografia.

E Minaux, com os seus dois exemplares, é por si um caso, *frente a outros trabalhos (que poucos!) de outros nomes menos conhecidos. E «Fleurs dans un vase» tem a significativa curiosidade de ser a* prova d'autor, *vinda para Aveiro.*

* * *

Bouboulene e Signac são nomes de toda a gente, desde que não se faça duma província o nosso mundo!...

Se Senefelder e Chéret divulgaram em arte as estampas litográficas coloridas, a «verdadeira arte de imprimissão» trouxe à tapeçaria uma técnica nova. A chapa substituiu o tear, mas sem jamais ser dispensada a fidelidade ao cartão original do artista.

Eis porque, se a tapeçaria evolucionou em técnica, não se perdeu em arte!

E aqui temos Bertrand a competir com Lurçat. Duas técnicas, mas o estilo é o mesmo... A mesma arte, pois!

«La forêt enchantée» *e* «L'atoll» *têm este defeito... É Lurçat,* de Assy e de Vin, quem nós vemos lá! Por isso, serão elas que, para nós, valem toda esta exposição de arte francesa moderna *que a Galeria Borges nos vai amostrar a partir de hoje, dia 27, pelas 17 horas.*

* * *

Oito artistas franceses estão presentes em trabalhos seus que as modernas técnicas permitem a críticos e academias reconhecer como originais na sua tradução.

São meia dúzia os trabalhos apresentados? É uma pequena amostra esta exposição que, agora, a Galeria Borges efectua entre nós? Será! Mas verdade é também que por ela, que se segue às cerâmicas de Picasso, pela primeira vez expostas em terras portuguesas, Aveiro acerta o passo com Lisboa. E Lisboa, vá lá, já vai acertando o passo com a Europa!

M. R.

MECÂNICOS

IDADE 25 A 35 ANOS E COMPETENTES
COLOCAÇÃO DE FUTURO

Tratar pessoalmente nas Oficinas RENAULT
Carvalho & Sobrinho — Comércio e Indústria, S. A. R. L.
Rua Luiz Gomes de Carvalho, 14 — Aveiro

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense
Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 27 — às 21.30 horas
Zorro na Corte de Espanha — uma película com Giorgio Ardisson, Alberto Lupo, Nadia Marlowa e Carla Caló.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 28 — às 15.30 e 21.30 h.
Segunda-feira, 29 — às 21.30 horas
Exodus — uma produção espectacular, com Paul Newman, Eva Marie Saint e Peter Lawford.
Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 1 — às 15.30 horas
Branca de Neve — uma sessão infantil.
Para maiores de 6 anos.

Quarta-feira, 1 — às 21.30 horas
Diário de um Louco — filme com Vincent Price, Nancy Kovack e Elaine Devry.
Para maiores de 17 anos.

Teatro Cine Triunfo
Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 27 — às 21 horas
Domingo, 28 — às 15 horas
Hércules o Conquistador — uma grandiosa produção italiana.
Domingo, 28 — às 21 horas
O Clube do Diabo.
Para maiores de 12 anos.

M. BEM CÓNEGO
MÉDICO
Doenças da Boca e Dentes
Consultas das 14.30 às 18 horas
aos sábados das 11 às 13 h.
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º
Telef. 24 508
AVEIRO

TELEFONE 23848 TEATRO AVEIRENSE APRESENTA

Sábado, 21.30 horas (17 anos)
Laurence ey, Sara Milles, Robert Walker e John Ireland
na vigorosa produção americana
CERIMÓNIA

Domingo às 15.30 e às 21.30 horas (17 anos)
Uma div e picante comédia francesa, realizada por Jean-Paul Le Chanois
Sua Ex.ª o Mordomo
Jean Gab Liselotte Pulver ★ Mireille Darc ★ Gabi Morley

Terça-fe 30, às 21.30 horas (17 anos)
A versão esa de uma excelente película italiana, com Jam ason, Lilli Palmer e Gabrielle Ferzetti
Enqu to dura a Tormenta

Quarta-fe 1 de Dezembro, às 21.30 horas (12 anos)
Um filme cês rodado no Vietnam, com interpretações de O Versois, Pierre Massimi e Lyhn-Xuan
TRÂ SITO EM SAIGÃO

VINHO MANTE NATURAL
Amante ul
CAVES DO BROCÃO, L.da
FOGUEIRA PORTUGAL

Gota Leite

Convocatória d sembleia Geral

Nos term os estatutos, convoco os s s desta Instituição para na reunião a realizar no 8 de Dezembro, pelas 1 oras, na sede da Gota de L e.

Não have número legal de sócio Assembleia Geral reunir m qualquer número, me hora depois da hora marca para a primeira convoc o.

Ordem do d

1.º — Alt ção dos estatu

2.º — Elei dos Corpos erentes para o t nio 1966-68

Aveiro, 27 e Novembro de 1965

O Pre ente,

José Perei Tavares

Homenagem ao Presidente do Grémio Cerâmico

No último sábado, e no Restaurante Galo d'Ouro, os industriais aveirenses e doutros pontos do País prestaram significativa homenagem ao sr. Eng.º José Nicolau Villar Saraiva, Presidente do Grémio Cerâmico, no decurso de um jantar que lhe foi oferecido.

A iniciativa deve-se à *«Sibave» — Sociedade Industrial de Barro Vermelho*, que tem a sua sede em Aveiro.

Na mesa de honra, ladeando o homenageado, viam-se os srs.: Eng.º Luís de Azevedo Coutinho, Presidente do Conselho Geral do Grémio; Dr. Henrique Souto, Presidente da Direcção da *«Sibave»*; Eng.º Carlos Gomes Teixeira, da Empresa Cerâmica Vouga; e Eng.º Abel Simões, Chefe da Divisão de Cerâmica e Plásticos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O sr. Dr. Henriques Souto, em seu nome e no dos industriais presentes, saudou o homenageado e enalteceu os seus merecimentos de inteligência, diligência e ponderação, amplamente postos ao serviço e na defesa dos legítimos interesses dos cerâmicos, agradecendo tanta e tão proveitosa devotação no cargo que em boa hora lhe foi confiado. O orador fez ainda judiciosas considerações sobre a indústria do barro vermelho.

Falou seguidamente o sr. Eng.º João Gagliardini Graça Barata, Presidente da Comissão Organizadora dos Industriais do Sul, para louvar a realizadora da homenagem e dizer que o exemplo da «Sibave» deveria concitar à criação de instituições semelhantes.

O homenageado agradeceu, afirmando o propósito de continuar na firme defesa da indústria cerâmica e dos que a ela vivem ligados.

Em Ovar Cinema e Colóquio

Hoje, às 21.15 h, realiza-se, no ginásio do Grupo Atlético Vareiro, no Largo de Mousinho de Albuquerque, em Ovar, uma sessão de cinema preenchida com a passagem de alguns filmes cedidos pela Embaixada dos Países Baixos.

No final da sessão, será aberto um colóquio dirigido por Paulo Rocha, realizador do filme «Verdes Anos», premiado em Locarno e em Acapulco, o qual se encontra presentemente em Ovar a dirigir a filmagem da nova produção portuguesa «Mudar de Vida».

No colóquio intervirão elementos da equipa técnica deste filme e o protagonista, o actor brasileiro Geraldo del Rey.

Feriu-se num desastre o
Coronel Ferrer Antunes

Em consequência de um choque do automóvel que conduzia com um outro, foi vítima do acidente o sr. Coronel Júlio Ferrer Antunes, Comandante Distrital da L. P. e Presidente da Comissão Distrital da U. N.

O desastre deu-se em Ovar. Acompanhavam o distinto oficial os srs. Major João Dias dos Santos e 1.º Sargento António Martins Rebelo.

Socorridas no Hospital daquela vila, todas as vítimas puderam, felizmente, recolher a suas casas, havendo a lastimar apenas, como mais grave, a fractura de uma costela do condutor do veículo.

A todos desejamos rápido e completo restabelecimento.

PRENDAS DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 27 — O menino Jorge Manuel Oliveira, filho do sr. José de Oliveira, ausentes na cidade da Beira (Moçambique).

Amanhã, 28 — A sr.ª D. Maria José Mota Lima; o sr. Manuel dos Santos Melo; e os meninos Manuel de Almeida Lourenço da Costa, filho do sr. Dr. Francisco Lourenço da Costa, Alberto Mário Decrook Gaioso Henriques, filho do sr. Dr. João Gaioso Henriques, radiologista no Hospital de Luanda, e Fernando Casqueira Pires, filho do sr. Adriano Pires.

Em 29 — As sr.as D. Maria Isabel Ferreira dos Santos Limas, esposa do sr. José das Neves Limas, e D. Irene Salgado; os srs. Manuel da Silva Salgueiro e Francisco Ferreira Martins; e as meninas Rosa Maria Salgado dos Anjos Vieira, filha do sr. Severino dos Anjos Vieira, e Zélia Paula Mónica, filha do sr. Aires Coelho Filipe.

Em 30 — As sr.as D. Maria del Consuelo Pereira Aguiar, esposa do sr. José Adriano Pereira Aguiar, D. Maria Gonçalves Amaro, esposa do sr. Carlos Júlio Rodrigues, e D. Beatriz Ferreira Lopes e seu marido, sr. Alberto Lopes Antão; o sr. Augusto Alves do Novo Júnior; e a menina Maria José Soares Nordeste, filha do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste.

Em 1 de Dezembro — Os srs. Dr. Jaime José Nogueira Ilharco e Adolfo Correia Ritto.

Em 2 — As sr.as D. Maria do Céu Pimentel de Matos Freitas, esposa do 1.º Sargento da Aeronáutica sr. António Freitas, e D. Zilda Rodrigues Varela, esposa do sr. Cesário da Graça e Melo; o sr. Dr. Amílcar de Lima Gouveia; e a menina Fernanda Maria, filha do sr. Domingos Simões Maia.

Em 3 — Os srs. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, Tobias dos Santos Calisto e Rodrigo dos Santos Ferreira; as meninas Maria Madalena, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e Rosa Maria e Maria Manuela Martins Gamelas, filhas do sr. Laurindo de Jesus Gamelas.

PROMOÇÃO

Foi promovido a 1.º Sargento o sr. Emanuel Fernando Andrade Carvalho, que presta actualmente serviço na Esquadra n.º 12 do G. D. A. C. I. n.º 1 de Paços de Ferreira.

Os nossos parabéns.

Arnaldo Estrela Santos
AGRADECIMENTO

Honrou-nos com a sua visita à nossa Redacção o sr. Arnaldo Estrela Santos, conhecido comerciante da nossa praça, que nos pediu para transmitirmos nestas colunas o seu agradecimento, e o de sua esposa e filhos, a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde e o visitaram no Hospital, particularmente àquelas a quem pessoalmente ou por escrito o não possa fazer, por falta de endereços.

CAVALHEIRO

— de 22 anos, actualmente em Johannesburg, A'frica do Sul, bem empregado, pretende corresponder-se com menina, de 17 a 25 anos, para fins matrimoniais. Pretende foto que, caso não interesse, será devolvida. Assunto sério. Escrever para José Maria Sequeira, 32 SUIMBURNE ROAD SOUTH HILLS, JOHANNESBURG, SOUTH AFRICA.

DR. ABÍLIO DUQUE
MÉDICO ESPECIALISTA
APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS DO ÂNUS E DO RECTO
VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
CASA DE SAÚDE «COIMBRA»
Telefone 22107 P P C - 5 linhas
Consultório: R. Ferreira Borges, 160-1.º Telefone 23739
COIMBRA
Residência: R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º Telefone 23545

F. A. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

um novo tractor para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) - Telef. 24001/2/3
Administração: LISBOA - Av. da Liberdade, 262 - Telef. 734477/8/9

António & Alfredo
cabeleireiros

Ex-colaboradores do Salão Cravo, participam às Ex.mas Senhoras que, no dia **1 de Dezembro**, abrem o seu Salão de Cabeleireiro, na Rua de João Mendonça, n.º 17-1.º, no edifício da Mercantil Aveirense.

Telefone n.º 23823 (provisório).

RECAUCHUTAGEM MARIALVA, L.DA
A preferida dos Industriais de Camionagem
MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA
Telef. 42343 — Cantanhede

Escabeche & Piripiri

No último sábado, o Teatro Aveirense voltou a encher-se dum público entusiasta, que foi ali aplaudir calorosamente, uma vez mais, a consagrada revista-fantasia «Escabeche & Piripiri» — um título de glória a somar no já famoso historial do Grupo Cénico do Clube dos Galitos.

Ainda nestas colunas se não fez uma apreciação crítica da actuação dos diversos elementos na aliciante peça: quase nos temos limitado a anunciar os espectáculos e a noticiar as representações; mas a verdade é que «Escabeche & Piripiri» merece, a muitos títulos, uma análise pormenorizada — e essa esperamos poder dá-la à estampa muito em breve.

O valioso conjunto cénico desloca-se a Espinho na próxima terça-feira, para dar um espectáculo, no Teatro de S. Pedro, em benefício dos Bombeiros Velhos daquela vila. Com a anuência ao convite que para tal lhe foi feito, há que acrescentar aos condimentos que dão título à revista o mais perdurável perfume de um belo gesto de solidariedade e humanitarismo.

«A PÁTRIA»
50 anos ao serviço dos Seguros em Portugal

Completa agora 50 anos de existência a importante seguradora nacional «A PÁTRIA» que tendo a sua sede em Évora estende porém, a sua actividade a todo o País.

Fundada em 1915, pôde em pouco tempo obter a confiança dos que a preferiram e tal modo que, par e passo firmando créditos, ràpidamente ascendeu ao primeiro plano da indústria de seguros. Hoje, graças à sua sólida posição adquirida com persistente actividade, atinge 50 anos de altos e retumbantes serviços.

Trabalhando em todos os ramos de seguros, e instalada numa sede própria, antigo Palácio Barahona, tem ao seu serviço 150 funcionários e tem delegações em várias localidades do País.

Possui um bem apetrechado Hospital próprio com 150 camas e onde tem os mais modernos requisitos.

Até 1964 tinha pago mais de 250 mil contos de indemnizações e o seu capital e reservas subia a 105 mil contos.

A Companhia de Seguros «A PATRIA» tem nesta região numerosos segurados que depositam nela a confiança dos seus haveres e nela delegam a responsabilidade dos seus misteres.

Os 50 anos de vida da Companhia só por si testemunham a eficiência da sua acção. Por isso a felicitamos na pessoa dos seus Directores.

Sede da Companhia de Seguros «A Pátria» que agora prefaz 50 anos

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	AVENIDA

No dia 1.º de Dezembro está de serviço a Farmácia que por turno lhe pertence.
As restantes estão fechadas.

Sessão Plenária da
Junta Autónoma

No dia 25 do corrente, pelas 14.30 h., a Junta Autónoma do Porto de Aveiro reúne, em sessão plenária, para aprovação do orçamento ordinário referente ao próximo ano económico.

A sessão é pública.

Museu de Aveiro

Na semana finda visitou demoradamente o Museu de Aveiro a sr.ª Dr.ª Maria José de Mendonça, Directora do Museu Nacional dos Coches, Presidente da Direcção da recem-constituída Associação Portuguesa de Museologia e vogal da Comissão de Arte Sacra do Patriarcado de Lisboa.

Sempre acompanhada pelo director do estabelecimento, Dr. António Manuel Gonçalves, a ilustre visitante, cumprindo missão oficial, teve o ensejo de examinar as colecções de telizes, bandeiras, paramentos e outros tecidos do nosso Museu, afim de escalonar as necessárias beneficiações de algumas peças, a efectuar na Oficina de Restauro de Têxteis (do Instituto anexo ao Museu Nacional de Arte Antiga), da qual é competentíssima superintendente.

*

O sr. Dr. António Gonçalves que, em Julho último, fora eleito Vice-presidente da Direcção do Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga, foi recentemente eleito 1.º Secretário da Assembeia Geral da Associação Portuguesa de Museologia.

*

O director do Museu participou, de 12 a 15 do corrente, na VI Reunião de Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais, em Guimarães, onde apresentou comunicação sobre a *VII Conferência Mundial dos Museus* de Nova-Iorque, na qual representou honrosamente o nosso país.

Distribuição de Prémios aos
Cantoneiros do Distrito

Sob a presidência do ilustre Director de Estradas do Distrito de Aveiro, realizar-se-á, pelas 17 horas do dia 29 do corrente, na respectiva Delegação, uma cerimónia para entrega aos cantoneiros dos prémios «Automóvel Clube de Portugal» e «Direcção de Estradas».

Uma palestra de
Carolina Homem Christo

Na próxima terça-feira, dia 30 do corrente, às 21.30 horas, Carolina Homem Christo, Directora da EVA, proferirá uma palestra na sede da Acção Católica, à Rua de Coimbra, sob o sugestivo tema «A casa na Educação».

Destinada ao meio independente, não é apenas para os filiados e simpatizantes da Acção Católica, podendo, assim, ser ouvida por outras pessoas do meio, ainda que não tenham recebido convites.

O anúncio do acontecimento, dada a categoria intelectual daquela distinta colaboradora, despertou já em Aveiro compreensível expectativa.

Cem contos oferta da Paróquia da Glória

Integrada numa campanha diocesana, uma comissão de homens da paróquia da Glória propõe-se angariar 100 contos para oferecer ao venerando Bispo de Aveiro, senhor D. Manuel de Almeida Trindade, pela celebração das suas *Bodas de Prata,* sacerdotais.

Exposição de Pintura

No Salão de festas do Teatro Aveirense, Yela de Cangas abriu, na pretérita quarta-feira, uma exposição de pintura.

Os vinte trabalhos a óleo do laureado artista espanhol estarão patentes ao público até 28 do corrente.

Decorações Natalícias nas Ruas de Aveiro

Já aqui anunciámos que a Câmara Municipal e o Grémio do Comércio tomaram a feliz iniciativa de promover a ornamentação e iluminação de algumas artérias da cidade, pela próxima quadra do Natal.

Estão designadas já, para o efeito, entre outras, a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e as ruas de Agostinho Pinheiro, de Viana do Castelo, de Coimbra e dos Combatentes da Grande Guerra.

131.º Aniversário da Banda Amizade

No último domingo, a Banda Amizade, prestigiada associação artística que os aveirenses tanto veneram, comemorou os 131 anos da sua gloriosa existência.

Depois da missa de sufrágio, celebrada, na igreja da Misericórdia, pelo Rev.º Padre Dr. João Abreu Freire, a Banda, com o costumado e luzido acompanhamento das corporações aveirenses de bombeiros, foi em romagem de saudade aos cemitérios de Aveiro.

O 60.º Aniversário das Fábricas Aleluia

Encerraram-se no último domingo, as comemorações do 60.º aniversário das Fábricas Aleluia — e finalizaram pela melhor maneira: cónfraternização, num almoço, de todo o pessoal, dirigente e serventuário, do importantíssimo estabelecimento fabril. Presidiu o sr. Dr. Corte-Real Amaral, ilustre Delegado do I. N. T. P., que, depois de expressivas palavras de Carlos Aleluia, enalteceu o espírito de fraternidade laboral, que é ali exemplo eloquente.

De manhã, pelas 11 horas, o Rev.º Padre António de Oliveira celebrou missa, no vasto templo da Misericórdia, que se encontrava repleto, por alma de João Aleluia e de sua esposa, D. Ana da Conceição Aleluia, tendo formulado votos, à homília, pelas maiores prosperidades da empresa aniversariante. O Coral das Fábricas acompanhou a cerimónia, sob a batuta segura de Carlos Aleluia. Seguiu-se uma romagem ao Cemitério Central para deposição de flores sobre as urnas daqueles saudosos extintos, tendo-se associado ao preito a Banda Amizade e as corporações aveirenses de bombeiros.

Nos dias anteriores dera-se integral cumprimento ao programa, com a realização de provas desportivas, abertura do *Salão de Outono* – em que se patentearam apreciáveis trabalhos de empregados da empresa, cujos premiados referiremos no próximo número – e com a sessão da noite de 16, no salão de festas das Fábricas, em que o Coral, dirigido por Henrique Lemos, cantou duas composições de João Aleluia, e em que falaram o sr. Eng.º Marinheiro, Presidente da Acção Cultural, e Drs. David Cristo e João Lapa de Oliveira, este último um dos gerentes da aniversariante.

À hora deste jornal ser expedido, decorre, no Teatro Aveirense, o anunciado sarau, com números corais, um auto de Gil Vicente e uma peça de João André – do que daremos mais desenvolvida notícia na próxima semana.

Arte Litográfica e Tapeçarias em Aveiro

É velha a tapeçaria. É arte que até já vem na história que toda a gente estuda!...

Mas a litografia? Nós vimos ainda, não há um mês, Juan Miró em Lisboa. E, naquela tarde de 4 de Novembro, a S. N. B. A. era, pelos «graffiti» do visionário surrealista de Tarragona, um país de mil e um sonhos que os evoluídos *não compreendem (perdão!) não vivem, tão-só, porventura, por aqueles serem apenas simples!...*

Nova se pode considerar a arte das estampas litográficas. Mas só um provinciano pode ignorá-la. E só por ignorância se pode desprezá-la!

Manet, Renoir, Lautrec, Bonnard, Lurçat, Vuillard, e tantos outros aí estão a rubricá-la!

* * *

A exemplo do recente caso de Miró em Lisboa, Aveiro traz agora a si uma amostra, uma amostra, sim, tão tímida ela é, da arte de litografia.

E Minaux, com os seus dois exemplares, é por si um caso, *frente a outros trabalhos (que poucos!) de outros nomes menos conhecidos. E «Fleurs dans un vase» tem a significativa curiosidade de ser a* prova d'autor, *vinda para Aveiro.*

* * *

Baboulène e Signac são nomes de toda a gente, desde que não se faça duma província o nosso mundo!...

Se Senefelder e Chéret divulgaram em arte as estampas litográficas coloridas, a «verdadeira arte de imprimissão» trouxe à tapeçaria uma técnica nova. A chapa substituiu o tear, mas sem jamais ser dispensada a fidelidade ao cartão original do artista.

Eis porque, se a tapeçaria evolucionou em técnica, não se perdeu em arte!

E aqui temos Bertrand a competir com Lurçat. Duas técnicas, mas o estilo é o mesmo... A mesma arte, pois!

«La forêt enchantée» *e* «L'atoll» *têm este defeito... É Lurçat,* de Assy e de Vin, quem nós vemos lá! Por isso, serão elas que, para nós, valem toda esta exposição de arte francesa moderna *que a Galeria Borges nos vai amostrar a partir de hoje, dia 27, pelas 17 horas.*

* * *

Oito artistas franceses estão presentes em trabalhos seus que as modernas técnicas permitem a críticos e academias reconhecer como originais na sua tradução.

São meia dúzia os trabalhos apresentados? É uma pequena amostra esta exposição que, agora, a Galeria Borges efectua entre nós? Será! Mas verdade é também que por ela, que se segue às cerâmicas de Picasso, pela primeira vez expostas em terras portuguesas, Aveiro acerta o passo com Lisboa. E Lisboa, vá lá, já vai acertando o passo com a Europa!

M. R.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense
Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 27 – às 21.30 horas

Zorro na Corte de Espanha – uma pelicula com Giorgio Ardisson, Alberto Lupo, Nadia Marlowa e Carla Caló.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 28 – às 15.30 e 21.30 h.
Segunda-feira, 29 – às 21.30 horas

Exodus – uma produção espectacular, com Paul Newman, Eva Marie Saint e Peter Lawford.

Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 1 – às 15.30 horas

Branca de Neve – uma sessão intantil.

Para maiores de 6 anos.

Quarta-feira, 1 – às 21.30 horas

Diário de um Louco – filme com Vincent Price, Nancy Kovack e Elaine Devry.

Para maiores de 17 anos.

Teatro Cine Triunfo
Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 27 – às 21 horas
Domingo, 28 – às 15 horas

Hércules o Conquistador – uma grandiosa produção italiana.

Domingo, 28 – às 21 horas

O Clube do Diabo.

Para maiores de 12 anos.

MECÂNICOS

IDADE 25 A 35 ANOS E COMPETENTES
COLOCAÇÃO DE FUTURO

Tratar pessoalmente nas Oficinas **RENAULT**
Carvalho & Sobrinho – Comércio e Indústria, S. A. R. L.
Rua Luiz Gomes de Carvalho, 14 — Aveiro

M. BEM CÓNEGO
MÉDICO
Doenças da Boca e Dentes
Consultas das 14.30 às 18 horas
aos sábados das 11 às 13 h.
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º
Telef. 24 508
AVEIRO

TELEFONE 23848 — TEATRO AVEIRENSE — APRESENTA

Sábado, 27, 21.30 horas (17 anos)
Laurence ...ey, Sara Milles, Robert Walker e John Ireland
...ma vigorosa produção americana
A CERIMÓNIA

Domingo, às 15.30 e às 21.30 horas (17 anos)
Uma div... e picante comédia francesa, realizada por
Jean-Paul Le Chanois
Sua Ex.ª o Mordomo
Jean Gab... Liselotte Pulver ★ Mireille Darc ★ Gabi Morley

Terça-fe... 30, às 21.30 horas (17 anos)
A versão ...esa de uma excelente película italiana, com
Jam... ...ason, Lilli Palmer e Gabrielle Ferzetti
Enquanto dura a Tormenta

Quarta-fe... 1 de Dezembro, às 21.30 horas (12 anos)
Um filme ...cês rodado no Vietnam, com interpretações
de O... Versois, Pierre Massimi e Lyhn-Xuan
TRÂNSITO EM SAIGÃO

VINHO ...ANTE NATURAL
Diamante Azul
CAVES DO BROÇÃO, L.da
FOGUE... ...RTUGAL

Gota de Leite

Convocatória d... Assembleia Geral

Nos termos ...os estatutos, convoco os só...os desta Instituição para ...na reunião a realizar no ...3 de Dezembro, pelas 1...ras, na sede da Gota de L...e.

Não havendo número legal de sócio... Assembleia Geral reunir...m qualquer número, meia hora depois da hora marca... para a primeira convoca...o.

Ordem do d...:

1.º — Alt...ção dos estatu...s

2.º — Elei...o dos Corpos ...erentes para o t...nio 1966-68

Aveiro, 27 de Novembro de 1965

O Pre...ente,

José Perei... Tavares

Homenagem ao Presidente do Grémio Cerâmico

No último sábado, e no Restaurante Galo d'Ouro, os industriais aveirenses e doutros pontos do País prestaram significativa homenagem ao sr. Eng.º José Nicolau Villar Saraiva, Presidente do Grémio Cerâmico, no decurso de um jantar que lhe foi oferecido.

A iniciativa deve-se à *«Sibave»—Sociedade Industrial de Barro Vermelho,* que tem a sua sede em Aveiro.

Na mesa de honra, ladeando o homenageado, viam-se os srs.: Eng.º Luís de Azevedo Coutinho, Presidente do Conselho Geral do Grémio; Dr. Henrique Souto, Presidente da Direcção da *«Sibave»*; Eng.º Carlos Gomes Teixeira, da Empresa Cerâmica Vouga; e Eng.º Abel Simões, Chefe da Divisão de Cerâmica e Plásticos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O sr. Dr. Henriques Souto, em seu nome e no dos industriais presentes, saudou o homenageado e enalteceu os seus merecimentos de inteligência, diligência e ponderação, amplamente postos ao serviço e na defesa dos legítimos interesses dos cerâmicos, agradecendo tanta e tão proveitosa devotação no cargo que em boa hora lhe foi confiado. O orador fez ainda judiciosas considerações sobre a indústria do barro vermelho.

Falou seguidamente o sr. Eng.º João Gagliardini Graça Barata, Presidente da Comissão Organizadora dos Industriais do Sul, para louvar a realizadora da homenagem e dizer que o exemplo da «Sibave» deveria concitar à criação de instituições semelhantes.

O homenageado agradeceu, afirmando o propósito de continuar na firme defesa da indústria cerâmica e dos que a ela vivem ligados.

Em Ovar Cinema e Colóquio

Hoje, às 21.15 h, realiza-se, no ginásio do Grupo Atlético Vareiro, no Largo de Mousinho de Albuquerque, em Ovar, uma sessão de cinema preenchida com a passagem de alguns filmes cedidos pela Embaixada dos Países Baixos.

No final da sessão, será aberto um colóquio dirigido por Paulo Rocha, realizador do filme «Verdes Anos», premiado em Locarno e em Acapulco, o qual se encontra presentemente em Ovar a dirigir a filmagem da nova produção portuguesa «Mudar de Vida».

No colóquio intervirão elementos da equipa técnica deste filme e o protagonista, o actor brasileiro Geraldo del Rey.

Feriu-se num desastre o
Coronel Ferrer Antunes

Em consequência de um choque do automóvel que conduzia com um outro, foi vítima do acidente o sr. Coronel Júlio Ferrer Antunes, Comandante Distrital da L. P. e Presidente da Comissão Distrital da U. N.

O desastre deu-se em Ovar. Acompanhavam o distinto oficial os srs. Major João Dias dos Santos e 1.º Sargento António Martins Rebelo.

Socorridas no Hospital daquela vila, todas as vítimas puderam, felizmente, recolher a suas casas, havendo a lastimar apenas, como mais grave, a fractura de uma costela do condutor do veículo.

A todos desejamos rápido e completo restabelecimento.

PRENDAS DE CASAMENTO
porcelanas de aveiro
Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 27 — O menino Jorge Manuel Oliveira, filho do sr. José de Oliveira, ausentes na cidade da Beira (Moçambique).

Amanhã, 28 — A sr.ª D. Maria José Mota Lima; o sr. Manuel dos Santos Melo; e os meninos Manuel de Almeida Lourenço da Costa, filho do sr. Dr. Francisco Lourenço da Costa, Alberto Mário Decrook Gaioso Henriques, filho do sr. Dr. João Gaioso Henriques, radiologista no Hospital de Luanda, e Fernando Casqueira Pires, filho do sr. Adriano Pires.

Em 29 — As sr.as D. Maria Isabel Ferreira dos Santos Limas, esposa do sr. José das Neves Limas, e D Irene Salgado; os srs. Manuel da Silva Salgueiro e Francisco Ferreira Martins; e as meninas Rosa Maria Salgado dos Anjos Vieira, filha do sr. Severino dos Anjos Vieira, e Zélia Paula Mónica, filha do sr. Aires Coelho Filipe.

Em 30 — As sr.as D. Maria del Consuelo Pereira Aguiar, esposa do sr. José Adriano Pereira Aguiar, D. Maria Gonçalves Amaro, esposa do sr. Carlos Júlio Rodrigues, e D Beatriz Ferreira Lopes e seu marido, sr. Alberto Lopes Antão; o sr. Augusto Alves do Novo Júnior; e a menina Maria José Soares Nordeste, filha do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste.

Em 1 de Dezembro — Os srs. Dr. Jaime José Nogueira Ilharco e Adolfo Correia Ritto.

Em 2 — As sr.as D. Maria do Céu Pimentel de Matos Freitas, esposa do 1.º Sargento da Aeronáutica sr. António Freitas, e D. Zilda Rodrigues Varela, esposa do sr. Cesário da Graça e Melo; o sr. Dr. Amílcar de Lima Gouveia; e a menina Fernanda Maria, filha do sr. Domingos Simões Maia.

Em 3 — Os srs. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, Tobias dos Santos Calisto e Rodrigo dos Santos Ferreira; as meninas Maria Madalena, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e Rosa Maria e Maria Manuela Martins Gamelas, filhas do sr. Laurindo de Jesus Gamelas.

PROMOÇÃO

Foi promovido a 1.º Sargento o sr. Emanuel Fernando Andrade Carvalho, que presta actualmente serviço na Esquadra n.º 12 do G. D. A. C. I. n.º 1 de Paços de Ferreira.

Os nossos parabéns.

Arnaldo Estrela Santos
AGRADECIMENTO

Honrou-nos com a sua visita à nossa Redacção o sr. Arnaldo Estrela Santos, conhecido comerciante da nossa praça, que nos pediu para transmitirmos nestas colunas o seu agradecimento, e o de sua esposa e filhos, a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde e o visitaram no Hospital, particularmente àquelas a quem pessoalmente ou por escrito o não possa fazer, por falta de endereços.

CAVALHEIRO

— de 22 anos, actualmente em Johannesburg, A'frica do Sul, bem empregado, pretende corresponder-se com menina, de 17 a 25 anos, para fins matrimoniais. Pretende foto que, caso não interesse, será devolvida. Assunto sério. Escrever para José Maria Sequeira, 32 SUIMBURNE ROAD SOUTH HILLS, JOHANNESBURG, SOUTH AFRICA.

DR. ABÍLIO DUQUE
MÉDICO ESPECIALISTA
APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS DO ÂNUS E DO RECTO
VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
CASA DE SAÚDE «COIMBRA»
Telefone 22107 PPC - 5 linhas
Consultório: R. Ferreira Borges, 160-1.º — Telefone 23739
Residência: R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º — Tefefone 23545
COIMBRA

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.
TRACTORES FAP (PAT. VALMET)
um novo tractor para uma vida nova
TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL
Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) - Telef. 24001/2/3
Administração: LISBOA - Av. da Liberdade, 262 - Telef. 734477/8/9

António & Alfredo
cabeleireiros

Ex-colaboradores do **Salão Cravo,** participam às Ex.mas Senhoras que, no dia **1 de Dezembro**, abrem o seu **Salão de Cabeleireiro,** na Rua de João Mendonça, n.º 17-1.º, no edifício da Mercantil Aveirense.
Telefone n.º 23823 (provisório).

RECAUCHUTAGEM MARIALVA, L.DA
A preferida dos Industriais de Camionagem
MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA
Telef. 42343 — Cantanhede

Escabeche & Piripiri

No último sábado, o Teatro Aveirense voltou a encher-se dum público entusiasta, que foi ali aplaudir calorosamente, uma vez mais, a consagrada revista-fantasia «Escabeche & Piripiri» — um título de glória a somar no já famoso historial do Grupo Cénico do Clube dos Galitos.

Ainda nestas colunas se não fez uma apreciação crítica da actuação dos diversos elementos na aliciante peça: quase nos temos limitado a anunciar os espectáculos e a noticiar as representações; mas a verdade é que «Escabeche & Piripiri» merece, a muitos títulos, uma análise pormenorizada — e essa esperamos poder dá-la à estampa muito em breve.

O valioso conjunto cénico desloca-se a Espinho na próxima terça-feira, para dar um espectáculo, no Teatro de S. Pedro, em benefício dos Bombeiros Velhos *daquela vila. Com a anuência ao convite que para tal lhe foi feito, há que acrescentar aos condimentos que dão título à revista o mais perdurável perfume de um belo gesto de solidariedade e humanitarismo.*

«A PÁTRIA»
50 anos ao serviço dos Seguros em Portugal

Completa agora 50 anos de existência a importante seguradora nacional «A PÁTRIA» que tendo a sua sede em Évora estende porém, a sua actividade a todo o País.

Fundada em 1915, pôde em pouco tempo obter a confiança dos que a preferiram e tal modo que, par e passo firmando créditos, ràpidamente ascendeu ao primeiro plano da indústria de seguros. Hoje, graças à sua sólida posição adquirida com persistente actividade, atinge 50 anos de altos e retumbantes serviços.

Trabalhando em todos os ramos de seguros, e instalada numa sede própria, antigo Palácio Barahona, tem ao seu serviço 150 funcionários e tem delegações em várias localidades do País.

Possui um bem apetrechado Hospital próprio com 150 camas e onde tem os mais modernos requisitos.

Até 1964 tinha pago mais de 250 mil contos de indemnizações e o seu capital e reservas subia a 105 mil contos.

A Companhia de Seguros «A PÁTRIA» tem nesta região numerosos segurados que depositam nela a confiança dos seus haveres e nela delegam a responsabilidade dos seus misteres.

Os 50 anos de vida da Companhia só por si testemunham a eficiência da sua acção. Por isso a felicitamos na pessoa dos seus Directores.

Sede da Companhia de Seguros «A Pátria» que agora prefaz 50 anos

CURSO RÁPIDO

DE CONTABILIDADE MECÂNICA

EFICEX KIENZLE

De acordo com a campanha geral de produtividade administrativa

Colocamos à disposição dos Srs.

Empregados de Escritório, alunos da Escola Comercial e do Liceu

O curso referenciado

A INSCRIÇÃO É EFECTUADA NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA **MECANOGRÁFICA**

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Notário: Licenciado Joaquim Tavares da Silveira

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e seis de Outubro de mil novecentos e sessenta e cinco, de folhas trinta e três a trinta e oito, verso, do Livro próprio número cento e quarenta e quatro-B, deste Primeiro Cartório:

a) — Foi aumentado em quatrocentos e vinte contos o capital da Sociedade Comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, denominada «ARMAZENS DE AVEIRO, LIMITADA», com sede em Aveiro, sendo quatrocentos contos por incorporação do fundo de reserva legal, e vinte contos de dinheiro fresco subscritos e realizados pelo novo sócio, que entrou para a Sociedade, Senhor Raul Cunha, casado, contabilista, residente em Aveiro, na Rua de Ílhavo, número quarenta; e em consequência ficou o capital social a ser de quinhentos e oitenta contos e cujos sócios e quotas por efeito de tal aumento passaram a ser os seguintes:

Alfredo Esteves, com uma quota de cento e vinte e dois mil e quinhentos escudos; Egas da Silva Salgueiro, com uma quota de cento e vinte e dois mil e quinhentos escudos; João Marques, com uma quota de cento e vinte e dois mil e quinhentos escudos; D. Ana Rosa Pereira Branco Lopes e seus filhos Manuel Branco Lopes e Alberto Dionízio Branco Lopes, com uma quota de cento e vinte e dois mil e quinhentos escudos — em comum e na proporção de três quartas partes a mãe e uma oitava parte um dos dois filhos (quota que foi do marido e pai Francisco Pereira Lopes): D. Maria Lígia Patoilo Cruz, com uma quota de setenta mil escudos (e quota que foi do casal de seus pais António Simões Cruz e esposa); e Raul Cunha, com uma quota de vinte mil escudos;

b) — Seguidamente o sócio Senhor Alfredo Esteves cedeu ou vendeu da sobredita sua quota e em destaque da mesma, a seu filho Dr. Manuel Inocêncio Estrela Esteves, viúvo, médico, residente em Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, número nove, o valor de oitenta e sete mil e quinhentos escudos, que ficou constituindo uma quota distinta do referido montante; e o sócio Senhor Egas da Silva Salgueiro cedeu ou vendeu da sobredita sua quota e em destaque da mesma, a seus filhos sr. Engenheiro Hernâni Henriques Salgueiro, casado, engenheiro electrotécnico, residente em Aveiro, na Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, vinte e quatro, e D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro de Seabra Ferreira, casada, doméstica, residente na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, vinte e quatro, a cada um o valor de quarenta mil escudos, ficando tais valores a constituir quotas distintas dos respectivos montantes.

É certidão narrativa que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto a parte omitida.

Aveiro, Secretaria Notarial, nove de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria,

Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XII ★ 27-11-965 ★ N.º 577

Rui Pinho e Melo

MÉDICO ESPECIALISTA

RAIOS X

Retomou o Serviço

Consultório:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º

Telefone 23 609

AVEIRO

Escritório

Aceitam-se propostas para aluguer de r/c próprio para escritórios.

Rua Dr. Barbosa de Magalhães, n.º 5 — AVEIRO (Junto ao Café Gato Preto).

FACILIDADES

FACILIDADES, sejam de pagamento ou de aquisição a baixo preço, eis o que oferecemos TODO O ANO!

Durante mais esta **Campanha de Natal** poderá adquirir-nos para o seu **LAR**

Fogareiros a BUTAGAZ desde 300$00

Prestações mensais a partir de **15$00**

Fogões a BUTAGAZ desde 800$00

Prestações mensais a partir de **32$50**

Esquentadores a BUTAGAZ desde 1 290$00

Prestações mensais a partir de **55$00**

Aquecedores a BUTAGAZ desde 200$00

Prestações mensais a partir de **12$50**

e ainda Aspiradores, Enceradoras, Máquinas Automáticas de Lavar Roupa, Frigoríficos, Máquinas de Cozinha, Rádios, Televisores, etc. etc. etc.

Uma completa gama de electro domésticos para o servir

FACILITAMOS-LHE O PAGAMENTO ATÉ 30 MENSALIDADES

Jamais encontrará no mercado tão boa qualidade a preços tão baixos com tantas facilidades

Agência Comercial

, L.da — AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Notário: Licenciado Joaquim Tavares da Silveira

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de nove de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas sete a nove, do Livro próprio número cento e quarenta e cinco-B, das notas do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, foi constituida entre António Machado da Naia e Alfredo Peixinho da Naia Fortes, casados, de Aveiro, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma ANTÓNIO & ALFREDO, LIMITADA», fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, à Rua João Mendonça, freguesia de Vera Cruz, inicia hoje a sua actividade e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO—O seu objecto é a exploração industrial e comercial de um estabelecimento ou salão de cabeleireiro de senhoras, e poderá vir a ser ainda outro qualquer ramo de comércio ou indústria que resolva explorar.

TERCEIRO — O capital social, já integralmente realizado e em dinheiro, é do montante de cem mil escudos, dividido em duas quotas de cinquenta mil escudos cada uma, subscritas por cada um deles outorgantes.

QUARTO—As cessões de quotas entre sócios são livres, mas em relação a estranhos ficam dependentes do consentimento da Sociedade e dos demais sócios.

QUINTO — A gerência da Sociedade será exercida pelos dois sócios aqui outorgantes, e é dispensada de caução.

SEXTO—Na falta ou impedimento de um dos gerentes, substitui-lo-á o outro, mediante simples deliberação tomada por ambos em acta ou, mediante procuração.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os actos e documentos de mero expediente poderão ser praticados e assinados por um só dos gerentes; os demais actos e documentos deverão ser praticados e assinados por ambos os gerentes.

SÉTIMO — Salvo os casos para que a lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

É certidão narrativa que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto à parte omitida.

Aveiro e Secretaria Notarial, quinze de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria,

Luís dos Santos Ratola

Litoral N.º 577 ★ Ano-XII ★ Aveiro, 27-11-65

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio. **Praça do Peixe — AVEIRO.**

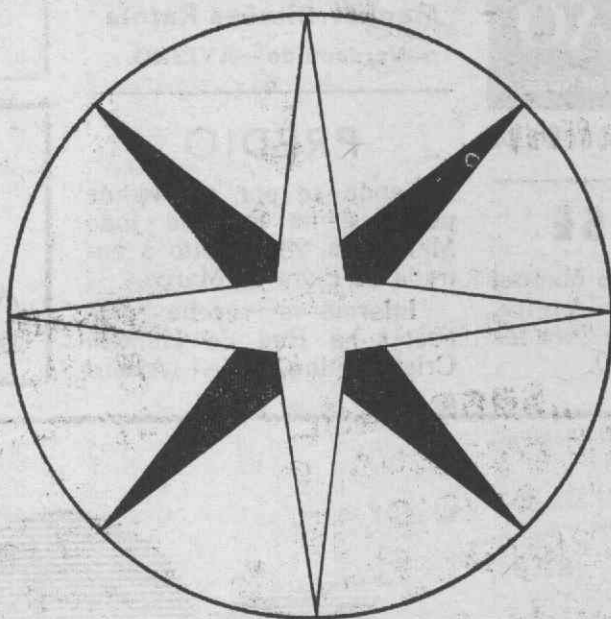
Com o rodar dos anos o coche deu lugar ao automóvel!...

Mas com o rodar dos anos **Junkers** é cada vez mais **Junkers**

Com esquentadores **Junkers** água quente a qualquer hora!

Junkers, insúperável em qualidade, funcionamento, perfeição.

Junkers AGENTES DISTRITAIS

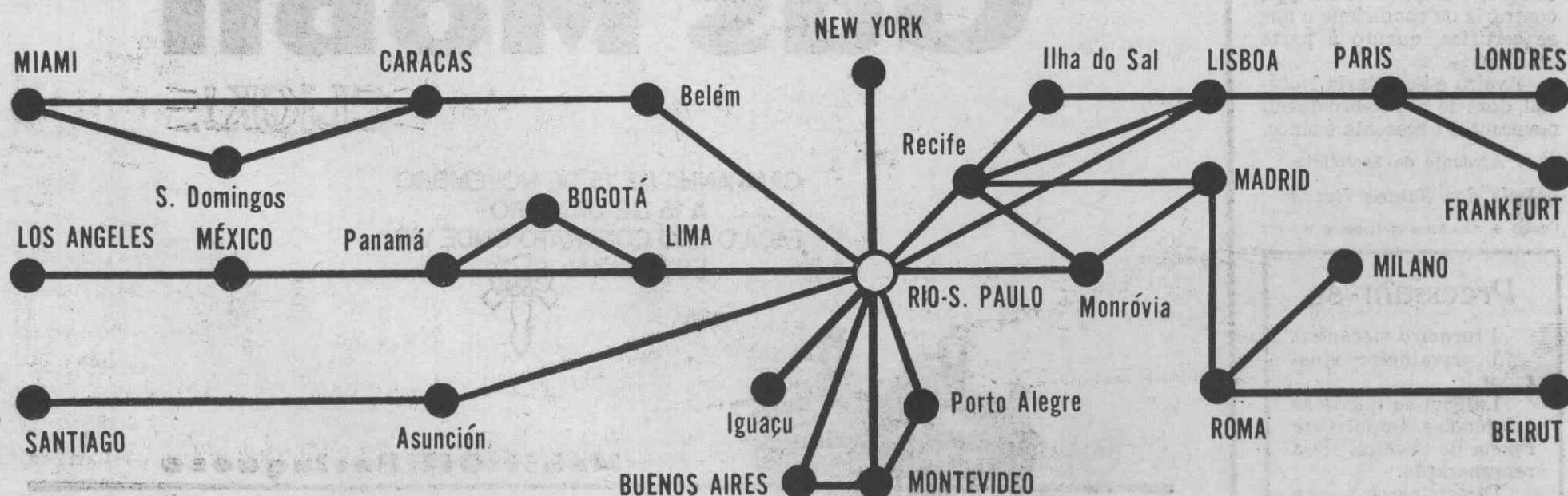
A AMÉRICA DO SUL

começa com a

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

É o que lhe dirão os agentes de viagens e o senhor concordará imediatamente, ao saber que 6 voos semanais estabelecem uma verdadeira ponte, ligando-o aos seus amigos e familiares no outro lado do Atlântico. A maior linha aérea sul-americana oferece-lhe ainda:

- Uma frota de 97 aviões interligando 5 continentes, da qual, em cada 2 minutos, levanta ou aterra um avião em qualquer ponto do globo.
- O apoio de uma extensa rede doméstica servida, no Brasil, por mais de 120 aeroportos.
- Pessoal falando a sua própria língua. Excelente serviço de bordo sob a orientação de atenciosas "Executive Hostesses".

E lembre-se: A América do Sul começa com a Varig.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A **VARIG** LISBOA: Praça do Marquês de Pombal, 1
PORTO: Praça do Município, 267 - 4º

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE 52172 ● ALBERGARIA-A-VELHA

Porcos Large White

PUROS, QUALQUER IDADE

Qta. de S. Romão - Esgueira-Aveiro

Fernando Leite da Silva MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DIÁRIAS (ÀS 10 E ÀS 15 HORAS)

Consultório: Rua de Ilhavo, 12-1.º-B
Residência: Rua de Ilhavo, 12-5.º-B
(Junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Licenciado em Direito: Henrique de Brito Câmara

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de nove de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas oitenta e quatro a ointenta e seis, do competente Livro número B-Cinquenta e dois, das notas do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, foi constituida entre José Simões Pereira e Abílio Martins de Oliveira, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «PEREIRA & MARTINS, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento no lugar da Quinta do Gato, freguesia da Glória, desta cidade, e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO — O objecto social é o exercício do comércio de revenda e distribuição de vinhos, derivados e refrigerantes.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cento e dez mil escudos, representado por duas quotas de igual valor de cinquenta e cinco mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO — A cessão de quotas entre os sócios é livre, mas a estranhos depende do consentimento do outro sócio que terá a faculdade de preferir na alienação.

QUINTO — A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, e a sua intervenção conjunta torna-se necessária, sempre que se trate de actos e documentos de obrigação da sociedade.

SEXTO — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência de dez dias, e sempre que a lei não prescreva outras formalidades.

É certidão narrativa que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto à parte omitida.

Aveiro e Secretaria Notarial, doze de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria,

Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XII ★ 27-11-965 ★ N.º 577

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

VENDE-SE

CASA na Rua de Manuel Luís Nogueira, n.º 5—Aveiro. Tratar na Rua de Mendes Leite, 25—AVEIRO.

Casa no Bonsucesso

Própria para qualquer ramo de comércio no melhor local do lugar, com ou sem habitação. Aluga

Manuel Simões Ratola

Verdemilho—AVEIRO

PRÉDIO

—Vende-se por motivo de partilhas, na Rua de João Mendonça, 28 — junto à entrada da Feira de Março.

Informa e recebe propostas na Rua de Homem Cristo, Filho, 83 — Aveiro

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Mudou o consultório para a Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

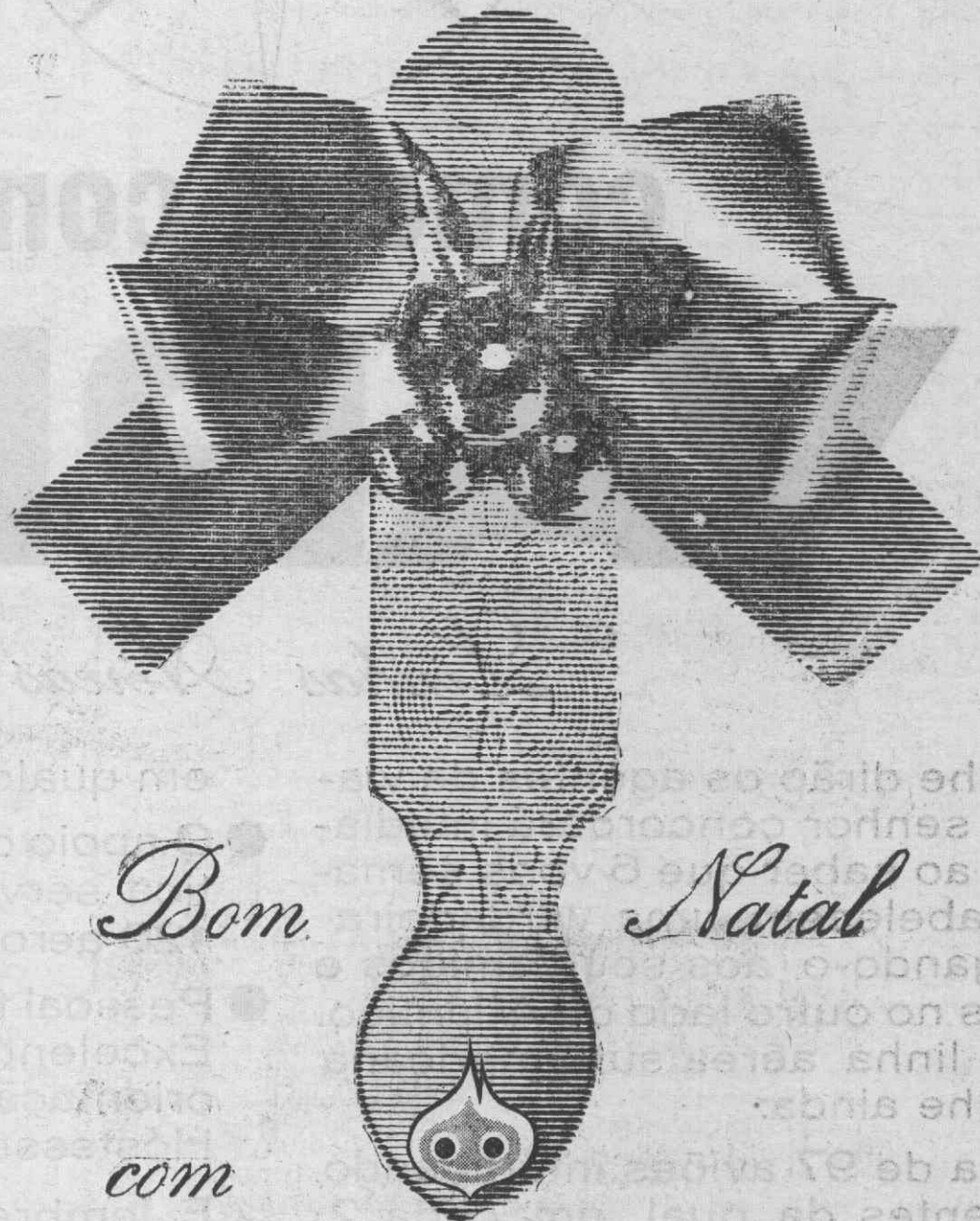
Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º* - Telefone 22080 — AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Bom Natal

com

Gás Mobil

CLICK!

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO
A 15 DE JANEIRO
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR
ESTE SINAL

GRÁTIS

Mobil Oil Portuguesa

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

Precisam-se

1 torneiro mecânico.
1 serralheiro-ajustador.

Exigem-se máximas referências. Importante Firma de Aveiro. Boa remuneração.

Dirigir carta a esta Redacção ao n.º 298.

Continuação da última página

33 anos de vida da Associação de Basquetebol de Aveiro

simo e aberto colóquio entre os presentes, abordaram-se outros aliciantes temas alusivos ao basquetebol, entre os quais salientamos: o programa elaborado pela Sanjoanense para incrementar e fomentar a prática da modalidade, nas escolas primárias de S. João da Madeira; o desenvolvimento da modalidade no Ultramar, designadamente em Angoal, que venceu já dois campeonatos nacionais, e em Moçambique; a necessidade do contacto internacional; a recente estadia em Portugal (sem se deslocar ao nosso Distrito...) da magnífica selecção feminina do Brasil e a próxima visita dos brasileiros do Fluminense, ainda em estudo, que deverão actuar em Ilhavo e S. João da Madeira.

Foram ainda lembrados os dedicados «carolas» do basquetebol aveirense (todos ali presentes) Américo Ramalho, Nelson Neves, José Matos, José Nogueira, José Ançã e Manuel Pinho — e ainda o distinto Jornalista João Sarabando, também conviva na simpática reunião.

A dado momento — e numa cerimónia entrecortada por aplausos — foram distribuidos os vários troféus relativos à época finda, sendo galardoados:

— com taças, o Illiabum (campeão de seniores e de juniores e vencedor do Torneio de disciplina, em juniores); o Galitos (campeão de infantis); o Esgueira (vencedor do Torneio de Disciplina, em seniores); e o Sangalhos (vencedor do Torneio de Disciplina, em infantis).

— com medalhas, os jogadores António da Rosa Novo, do Illiabum, Arlindo Silva, do Amoníaco, e Manuel Pinho, da Sanjoanense (1.º, 2.º e 3.º classificados no Torneio de Lance-Livre).

— com diplomas de honra, a Sanjoanense (Torneio de Disciplina, em juniores e em infantis); o Asilo-Escola e o Illiabum (Torneio de Disciplina, em infantis); e os jogadores Alberto Santos, do Sangalhos, e Vítor Ferreira, do Galitos (4.º e 5.º classificados no Torneio de Lance-Livre).

Procedeu-se também à distribuição de bolas, na proporção de jogadores inscritos, aos diversos clubes filiados e participantes nos campeonatos de juniores e infantis: Asilo-Escola, Sanjoanense, Galitos, Esgueira, Amoníaco, Illiabum, Mealhada e Sangalhos.

Basquetebol

triunfo da equipa mais feliz na fase derradeira. De anotar que o Galitos, após o reatamento, conseguiu quatro «cestas» a fio, conquistando a sua única situação de vantagem (31-29) na segunda parte, em que, entretanto, se registaram igualdades a 31, 44, 46 e 48 pontos...

JUNIORES

Resultados da 6.ª jornada

ILLIABUM — ESGUEIRA........ 120-25
SANGALHOS — SANJOANENSE 32-19
GALITOS — AMONIACO........ 48-19

Jogos para amanhã

AMONIACO — ILLIABUM
ESGUEIRA — SANGALHOS
SANJOANENSE — MEALHADA

JUVENIS

Resultados da 6.ª jornada

ILLIABUM — ESGUEIRA........... 69-19
SANGALHOS — SANJOANENSE 30-16
ASILO — MEALHADA............. 16-13
GALITOS — AMONIACO.......... 39-14

Jogos para amanhã

AMONIACO — ILLIABUM
ESGUEIRA — SANGALHOS
SANJOANENSE — MEALHADA
GALITOS — ASILO

Futebol

Famalicão — Beira-Mar

de permeio, não teve dificuldades em fazer o golo.

Os aveirenses, sem acusarem o toque, continuaram a ser a melhor equipa no terreno; mas, aos 24 minutos, Marçal provocou «penalty», que foi convertido por *Manuel Jorge* no segundo tento da sua equipa.

Inconformados com a injustiça do desnível do marcador, os homens do Beira-Mar lançaram-se ao ataque e, aos 37 minutos, tinham igualado, com tentos de *Garcia* e *Miguel*.

Para a segunda metade da partida o Beira-Mar apresentou a seguinte constituição:

Pais; Calisto, Lopes, Nélito e Brandão; Marçal e Manuel Dias; Carlos Alberto, Miguel, Nartanga e Azevedo.

Nesta segunda parte não se marcaram golos, tendo havido várias perdidas de ambos os lados; mais, no entanto, por banda dos aveirenses, que podiam ter resolvido o jogo a seu favor. Esta segunda formação dos aveirenses não rendeu tanto com a primeira.

No Famalicão distinguiremos toda a defesa e o avançado centro, com os restantes bastante esforçados.

No Beira-Mar, Pais (embora com graves culpas no primeiro golo), Brandão, Abdul, Gaio, Azevedo, Lopes e Nélito salientaram-se.

Arbitragem certa do sr. Jovino Pinto, facilitada pela inexcedível correcção dos jogadores.

O. C. P.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 13 DO TOTOBOLA

5 de Dezembro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Leixões - Benfica			2
2	Barreirense - Braga	1		
3	Beira-Mar - Setúbal	1		
4	Sporting - Belenen.	1		
5	Lusitano - Académ.		x	
6	Guimarães - Porto	1		
7	Boavista - Salgueir.	1		
8	Sanjoan. - Oliveir.	1		
9	Peniche - Lamas		x	
10	Penafiel - Leça	1		
11	Oriental - Luso	1		
12	Almada - C. Piedad.		x	
13	Sintren. - Portimon.	1		

Sumário Distrital

I Divisão

Resultados gerais:

Cucujães - Esmoriz 1-2
Valecambrense - Recreio ... 4-2
P. de Brandão - Anadia 2-0
Feirense - Estarreja 5-1
Bustelo - S. João Ver 0-1
Oliv. do Bairro - Arrifanense 1-4
Valonguense - Alba. 2-5

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense ..	8	6	2	0	24-5	22
P. Brandão	8	6	1	1	16-6	21
Recreio....	8	5	2	1	19-9	20
Esmoriz ...	8	5	2	1	15-7	20
Alba	8	4	2	2	16-11	18
Valecam.(*)	8	5	0	3	19-13	17
Arrifan. ...	8	3	3	2	12-14	17
O. Bairro..	8	4	0	4	16-18	16
Cucujães ..	8	2	2	4	10-13	14
Estarreja.	8	1	3	4	12-16	13
Anadia ...	8	1	3	4	12-19	13
S. João Ver	8	1	2	5	8-17	12
Bustelo ...	8	1	1	6	6-15	11
Valong. ...	8	0	1	7	6-28	9

(*) Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã:

Cucujães - Valecambrense
Recreio - Paços Brandão
Anadia - Feirense
Estarreja - Bustelo
S João de Ver - O. do Bairro
Arrifanense - Valonguense
Esmoriz - Alba

Reservas

Resultados da 5.ª jornada:

Sanjoanense - Lusitânia 5-0
Ovarense - Feirense 2-1
Oliveirense - Espinho 1-2

Juniores

Está prestes a atingir o final da primeira volta o campeonato aveirense de juniores, do qual se disputou no domingo anterior a décima jornada, a penúlttma da primeira metade da prova.

Dos jogos marcados não se realizou o Paços de Brandão-Cesarense, devido a falta de comparéncia da equipa de Cesar, pelo que os pontos da vitória foram atribuídos ao Paços de Brandão, que conseguiu assim o seu primeiro triunfo, sem jogar...

Resultados da jornada:

S. João de Ver - Cesarense .. 0-0
Valecambrense - Lamas ... 6-0
Estarreja - Valonguense 4-0
Beira-Mar - Oliveirense 4-0
Recreio - Cucujães 1-0
Mealhada - Anadia 1-2
Alba - Ovarense 2-0

Classificações:

Série A	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho ...	8	7	0	1	20-6	22
Sanjoanense	7	4	2	1	17-4	17
S. João d'Ver	8	4	1	3	12-13	17
Bustelo	7	4	1	2	14-12	16
Feirense ...	7	3	1	3	14-7	14
P· Brandão .	7	1	4	2	7-9	13
Lamas	7	2	2	3	7-12	13
Valcamb. ..	8	2	1	5	18-21	13
Cesarense (*)	7	0	0	7	5-30	6

(*) Tem uma falta de comparêncis.

Série B	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	9	7	1	1	33-8	24
Beira-Mar ..	9	6	1	2	19-12	23
Recreio	8	6	0	2	25-11	20
Alba	8	6	0	2	19-8	20
Mealhada ..	8	5	1	2	32-16	19
Oliveirense.	9	4	2	3	20-17	19
Estarreja ..	10	3	3	4	17-14	19
Cucujães ...	9	2	3	4	11-16	16
Ovarense ..	9	1	1	7	9-24	12
Valonguen..	9	1	1	7	8-44	12
O. Bairro ..	8	0	1	7	4-27	9

Jogos para amanhã:

Sanjoanense - P. de Brandão
Cesarense - Bustelo
Esmoriz - Valecambrense
Lamas - Feirense
Valonguense - Beira-Mar
Oliveirense - Recreio
Cucujães - Mealhada
Anadia - Alba
Ovarense - O. do Bairro

Juvenis

Na sétima jornada do campeonato de juvenis de Aveiro, há a assinalar o facto dos «comandantes» terem pela primeira vez empatado, visto que nos jogos até agora realizados sòmente haviam conhecido a vitória. Assim, em Aveiro, o Beira-Mar deixou-se surpreender pelo Anadia, enquanto que o Espinho, em Ovar. não conseguiu melhor também que a igualdade.

Resultados da jornada:

Feirense - Sanjoanense 2-3
Bustelo - Oliveirense 1-2
Ovarense - Espinho 2-2
Cucujães - Lamas 2-0
Estarreja - Pampilhosa 1-2
Mealhada - Alba 0-1
Beira-Mar - Anadia.......... 1-1
Recreio - Pejão.............. 7-1

Classificações:

Série «A»

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho ...	7	6	1	0	18-3	20
Sanjoan. ..	7	4	2	1	16-6	17
Ovarense..	7	3	4	0	15-10	17
Cucujães ..	7	4	1	2	13-10	16
Lamas	7	2	2	3	8-15	13
Oliveirense	7	2	1	4	8-14	12
Feirense ..	7	1	0	6	8-19	9
(*) Bustelo	7	0	1	6	4-18	7

(*) Tem uma falta de comparència.

Série «B»

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar .	6	5	1	0	37-4	17
Alba	6	4	0	2	14-8	14
Recreio ...	5	4	0	1	14-5	13
Anadia (*)	6	3	1	2	17-3	12
Pampilhosa	5	2	0	3	7-13	9
Mealhada..	6	1	1	4	9-12	9
Estarreja ..	6	1	1	4	8-15	9
Pejão	6	1	0	5	5-51	8

(*) Tem uma falta de comparência.

Jogos para amanhã:

Pejão - Estarreja
Pampilhosa - Mealhada
Alba - Beira-Mar
Anadia - Recreio

O encontro Pampilhosa - Mealhada realizar-se-á em Oliveira do Bairro.

Metalurgia Casal, Lda.

Telefone 24 290 — Apartado 83

AVEIRO

PROCURA

Desenhadores com o Curso Industial, livres do serviço militar.

ECONOMIA IRRACIONAL

Não sabe porque a lavoura não dá lucro?

Eu explico.

Numa exploração agrícola que adube bem, a parte dos adubos não vai além de 10 °/₀ das despesas nas contas da cultura, e em muitas fica entre os 5 e os 8 °/₀. Mesmo que os adubos descessem 10 °/₀ — e não podem descer porque grande parte da indústria é nova e as matérias primas estão a subir em todo o mundo — o resultado final só influiria com 1 °/₀! Seria uma insignificância!

Se adubar bem e com bons adubos, pode obter bem melhores resultados para si e para a Nação.

Nitratos de Portugal, únicos produtores de **Nitrolusal, Nitrato de Cálcio** e **Nitrapor,** em dois anos, fabricaram mais de 290 000 toneladas de adubos e exportaram dos seus excedentes industriais, muitas dezenas de milhares de toneladas para Espanha, África do Sul, Roménia, Rodésias, Checoslováquia, Líbano, Síria e Austrália, o que deu origem à entrada no País de mais de 130 000 contos de divisas.

Utilize bons adubos para melhorar os seus rendimentos e os do País.

Nitrolusal, Nitrato de Cálcio e **Nitrapor** são bons adubos, são os adubos das boas colheitas.

Poupar nos adubos não é próprio de pessoas inteligentes.

Não poupe nos adubos!

AGENTE NA REGIÃO

Sociedade Agrícola Geral de Quintans, L.da

COSTA DO VALADO

Xadrez de Notícias

● Recuperados já Miguel e Manuel Dias, continuam ainda no «estaleiro» os beiramarenses Diego e Vitor. Assinala-se, porém, que o argentino já esta semana evolucionou no Estádio de Mário Duarte, em sessões de preparação física.

Assim, em Braga, o Beira-Mar deve apresentar a seguinte equipa: Pais; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Marçal; Nartanga, Carlos Alberto, (ou Miguel), Gaio, Abdul e Garcia.

● Na Associação de Andebol de Aveiro, está aberta a inscrição e filiação dos clubes, para a época de 1965/66, iniciando-se a partir do dia 30 do corrente a inscrição dos jogadores.

● Na equipa de árbitros portugueses, chefiada por Joaquim Campos, que dirigiu o encontro Anderlecht — Derry City, da Taça dos Clubes Campeões Europeus, esta semana disputado em Bruxelas, actuou, como «bandeirinha», o aveirense José Porfirio de Carvalho e Silva.

● Em jogo da nona jornada do «Nacional» da I Divisão, antecipado por acordo, o VARZIM derrotou por 2-1 a turma da C. U. F.. A partida efectuou-se na Póvoa de Varzim.

Para acerto final da primeira eliminatória da Taça de Portugal, houve também dois jogos: COVA DA PIEDADE — ACADÉMICA ,que os piedenses ganharam, sensacionalmente, por 4-1; e OLHANENSE — PENICHE, partida de desempate que os algarvios resolveram a seu favor, com um elucidativo 5-0, que será «passaporte» para os olhanenses se deslocarem a Aveiro, na segunda eliminatória.

● Em desafios de «populares» realizado no Estádio de Mário Duarte, no domingo, o grupo principal do Clube Desportivo de Aveiro — formado por Rosas; Tino, Manuel António e Alberto; Mota e Abel; Jorge, Loura, Jaime, Albino e José Carlos — perdeu por 2-0 com o Império de Anta (Espinho); a turma reservista ganhou por 2-1 ao team do Carmo.

Amanhã, a equipa do Clube Desportivo de Aveiro joga em Tomar.

Quando o basquetebol é uma adoração...

Aproxima-se da sua conclusão o Pavilhão de Desportos Ilhavense, que já apresenta este magnífico aspecto interior. Singeleza de linhas e uma harmonia, ainda que funcional, no conjunto, são as características que enformam o novo recinto desportivo, que tanto virá a beneficiar o desporto da «vila-maruja»

Ílhavo, a «vila-maruja», inaugurará em Dezembro o seu Pavilhão de Desportos

Terra de navegantes, Ílhavo, paradoxalmente, não vibra de paixão pelos desportos da água — todo o seu bem-querer vai para o basquetebol. Em tempos, construiu numa zona central e ajardinada um aprazível estádio. Obra útil, sem dúvida, a breve trecho já não satisfazia. Clube de jovens campeões regionais e nacionais, o Illiabum, ciente de que só instalações com todos os requisitos podem servir cabalmente o progresso do desporto, pensou num pavilhão. De resto, o pavilhão encontrava-se semi-construído. Faltava apenas erguer paredes e cobrir o recinto. Sem delongas, meteu ombros ao trabalho. E a cobertura, em ferro, fibrocimento e translúcido material plástico, ficou já concluída na semana passada. Agora, restam os acabamentos, incluindo pinturas. Mas tudo ficará pronto, asseado, como um brinquinho, em meados de Dezembro próximo.

Na primeira fase, concretizada, gastaram-se 650 contos. A que vai iniciar-se exigirá 325. Ao todo, portanto, uma conta calada de quase um milhão de escudos. Rigorosamente, 975 000... Mas, afinal — pergunta-se — como conseguiu o Illiabum semelhante verba? A verdade, porém, é que ainda a não obteve totalmente. A Direcção-Geral dos Desportos comparticipou com 325 contos e espera-se que comparticipe na segunda fase dos trabalhos, o Município prometeu um bom subsídio, os sócios do arrojado clube e o povo de Ílhavo esportularam o restante. Depois de São João da Madeira, a «vila-maruja». Consoladoramente, o distrito de Aveiro já ostenta um par de pavilhões de desportos. E como não há dois sem três, Espinho pouco tardará — aliás é supremamente justo — a corporizar idêntico sonho. Oxalá Aveiro, a capital insofismàvelmente eclética, não se deixe adormecer...

O pavilhão de desportos ilhavense, que supomos ficar aberto à grande população estudantil local, independentemente de poder aproveitar a um pequeno mundo de modalidades, comportará bancadas para cerca de três mil espectadores. Em casos excepcionais, é no entanto susceptível de acolher quatro mil. Eis, a traços largos, alguns aspectos de uma obra que, engrandecendo sob múltiplos ângulos uma terra, serve, por tabela, o próprio desporto português. Constituindo um exemplo pelas jovens e valorosas equipas que modela, Ílhavo passou a dar uma segunda lição. Dispondo já de uma belíssima sede para a massa associativa, o prestigioso Illiabum oferece agora um condigno «lar» à sua numerosa família basquetebolística. Que mais ambicionar?!

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Nos jogos da sétima jornada, apuraram-se os seguintes resultados:

ESGUEIRA — AMONIACO	44-32
SANGALHOS — ILLIABUM	32-39
SANJOANENSE — GALITOS	50-48

A tabela classificativa ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Bolas	P
Galitos	7	6	1	325-258	19
Illiabum	7	5	2	307-248	17
Sangalhos	7	3	4	278-256	13
Esgueira	7	3	4	254-245	13
Sanjoanen.	7	3	4	299-370	13
Amoníaco	7	1	6	202-327	9

Jogos para hoje, às 22 horas:

AMONIACO — SANJOANENSE (34-50)
SANGALHOS — ESGUEIRA (38-43)
GALITOS — ILLIABUM (42-37)

A jornada do último sábado, assinalada pela quebra de invencibilidade do Galitos, trouxe-nos duas desforras e um resultado-confirmação: no primeiro caso, temos os triunfos do Esgueira sobre o Amoníaco (respondendo com 12 pontos ao ponto solitário que o derrotara em Estarreja) e da Sanjoanense sobre o Galitos (uma única «cesta», em réplica aos 24 pontos de desvantagem no jogo de Aveiro); no outro desafio, os ilhavenses lograram, na Bairrada, melhor avanço que no seu próprio recinto, pois ampliaram o seu triunfo, na primeira volta citrado em 2 pontos, para uma margem de 7 pontos.

Mercê desta série de resultados, o encontro que se realiza esta noite em Aveiro ganhou maior interesse pela importância que o respectivo desfecho pode vir a ter na ordenação final das equipas.

ESGUEIRA, 44
AMONIACO, 32

Jogo no Campo da Alameda, sob arbitragem dos srs. Manuel Gonçalves e Aureliano Silva.

As equipas utilizaram os seguintes elementos:

ESGUEIRA—Ravara 0-4, Raul 0-2, Vinagre 0-5, Salviano 7-10, Cadete 5-4 e Sebastião 2-5.

AMONIACO — Correia 4-4, Orlando 2-0, Ilídio 5-2, Morágua 0-4, Pereira 6-4 e Ferreira 0-1.

1.ª parte: 14-17. 2.ª parte: 30-15.

Bom triunfo dos esgueirenses, valorizado pela firme réplica dos estarrejenses, que apenas cederam na fase final do encontro: de facto, a 6 m. do termo do desafio, a marcação indicava 31-29...

SANJOANENSE, 50
GALITOS, 48

Jogo no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Manuel Pereira.

As equipas formaram deste modo:

SANJOANENSE — Armando 0-2, Abreu 0-3, Mário Vieira 2-4, Alberto Costa 16-7, Ramalhosa 5-4 e Carlos Silva 6-1.

GALITOS — Albertino 4-0, Vítor 8-0, José Luís Pinho 3-0, Robalo 4-14, Júlio 2-0, Madureira 0-11, José Fino, Madail e Arlindo 2-0.

1.ª parte: 29-23. 2.ª parte: 21-25. Partida disputadíssima, com

Continua na página 9

FUTEBOL

JOGO PARTICULAR

Famalicão, 2
Beira-Mar, 2

Jogo no Estádio Municipal de Famalicão.

Árbitro — Jovino Pinto, do Porto.

As equipas:

Famalicão — Foguete (Santana); Vítor, Janela (Benedito), Ricardo e Carneiro; Poeira (Garrincha) e Sarmento; Isidro, Manuel Jorge, Abel e Fitas.

Beira-Mar — Pais; Girão, Marçal, Pinho e João da Costa; Brandão e Abdul; Miguel, Garcia, Gaio e Azevedo.

O jogo começou com o Beira-Mar a exercer ligeiro domínio territorial, mercê do melhor tecnicismo dos seus jogadores. Os famalicenses, muito aguerridos e jogando acertadamente na defesa, foram aguentando o embate até que aos 13 minutos se colocaram inesperadamente em vencedores, mais por culpa do adversário do que por mérito próprio. O tento nasceu de uma desinteligência entre Marçal e Pais; *Abel*, metido

Continua na página 9

Regresso dos NACIONAIS

Depois do intervalo do passado domingo, voltam amanhã a um ritmo regular os campeonatos nacionais em curso, que nos apresentam o seguinte e aliciante programa geral:

I DIVISÃO

Leixões — Guimarães
Benfica — Barreirense
Braga — Beira-Mar
Setúbal — Sporting
Belenenses — Lusitano
Académica — Varzim
C. U. F. — Porto

II DIVISÃO (ZONA NORTE)

Boavista — Penafiel
Salgueiros — U. de Tomar
Famalicão — Espinho
Marinhense — Sanjoanense
Oliveirense — Peniche
Lamas — Covilhã
Ovarense — Leça

XADREZ de NOTÍCIAS

● Transcrevemos hoje, nesta página, a interessante e oportuníssima notícia acerca do Pavilhão de Desportos da vizinha vila de Ílhavo publicada pelo jornal «O Norte Desportivo», no número de domingo passado. Do mesmo bissemanário, é a zincogravura que acompanha o texto e nos foi gentilmente cedida — amabilidade que nos cumpre agradecer.

● No programa comemorativo de mais um aniversário do Sangalhos, em 1 de Janeiro do próximo ano, vai realizar-se uma tarde desportiva em que haverá jogos de basquetebol entre o clube aniversariante e o Galitos, em juvenis e em veteranos.

Continua na página 9

● Mercê de diligentes esforços do sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, ilustre Delegado em Aveiro da Direcção Geral dos Desportos, este organismo concedeu um subsídio de 32 contos ao Beira-Mar, a fim de se cimentar o piso do seu Pavilhão Desportivo e de serem aí instaladas tabelas para a prática do basquetebol.

Os trabalhos vão iniciar-se, muito em breve, devendo ficar concluídos antes do fim do ano em curso.

DES
POR
TOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

33 ANOS DE VIDA DA ASSOCIAÇÃO DE BASQUETEBOL

Como aqui se anunciou, a actual Comissão Administrativa da Associação de Basquetebol de Aveiro promoveu, no domingo, uma simpática festa, para assinalar o 33.º aniversário daquele organismo desportivo distrital.

No Restaurante Galo d'Ouro, efectuou-se um jantar de confraternização entre os dirigentes associativos e representantes de todos os clubes este ano filiados (faltaram sòmente o Amoníaco e o Juventude da Mealhada), sendo igualmente convidados os jornalistas aveirenses. A presidir, esteve o sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, Delegado em Aveiro da Direcção Geral dos Desportos, ladeado pelos srs.: Albano Fernandes, Presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Basquetebol; Dr. José da Cruz Neto, Presidente da Comissão Administrativa da A. B. A.; Aguinaldo Melo, Presidente da Comissão Distrital de Juízes, Marcadores e Cronometristas; Manuel da Cruz Regala, Luís Porfírio de Carvalho e Silva, José Luís dos Santos Pimenta e Feliciano Moreira Augusto Duarte — todos componentes da Comissão Administrativa da A. B. A.; e pelo Director da Página Desportiva do Litoral.

Discursaram os srs. Dr. Cruz Neto, Albano Fernandes, Sílvio Bulhosa (director da Sanjoanense), Joaquim Duarte (treinador dos juvenis do Sangalhos) e Eng.º João de Oliveira Barrosa — que aludiram ao significado daquela reunião e fizeram votos pelos progressos do basquetebol aveirense.

Tanto nos discursos proferidos, como a seguir, num agradabilis-

Continua na página 9